



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Curso de Graduação em Biblioteconomia

**BIBLIOTERAPIA E INCENTIVO À LEITURA: OS EFEITOS DA PANDEMIA NA
SOCIEDADE E EM BIBLIOTECAS**

Bruna Magalhães Souza
Orientadora: Professora Dr^a. Ivette Kafure

Brasília
2022

Bruna Magalhães Souza

**BIBLIOTERAPIA E INCENTIVO À LEITURA: OS EFEITOS DA PANDEMIA NA
SOCIEDADE E EM BIBLIOTECAS**

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Dr^a. Ivette Kafure

Brasília

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: Biblioterapia e incentivo à leitura: os efeitos da pandemia na sociedade e em bibliotecas

Autor(a): Bruna Magalhães Souza

Monografia apresentada em **16 de setembro de 2022** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dra. Ivette Kafure Muñoz

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Rita de Cassia do Vale Caribe

Membro Externo: Dra. Dulce Maria Baptista

Em 20/09/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Ivette Kafure Munoz, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 21/09/2022, às 05:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia do Vale Caribe, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 21/09/2022, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **DULCE MARIA BAPTISTA, Usuário Externo**, em 23/09/2022, às 09:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Magalhaes Souza, Usuário Externo**, em 24/09/2022, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8700680** e o código CRC **87A3D12A**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, só Ele consegue fazer minha vida prosseguir e é com Ele que consigo terminar mais essa etapa da minha vida.

À Santa Mônica, modelo de perseverança, a quem recorro como a uma mãe quando não acredito ser capaz.

Ao São José, a quem ouvi falar que não há graça que ele não alcance, depois de todas as graças que recebi me é impossível duvidar dessa afirmação.

Agradeço a minha família que torceu por mim, parte do que eu sou devo a vocês.

Ao querido chefe Abner, sua generosidade e gentileza são indescritíveis, você realmente dá valoriza ao que realmente importa.

À minha colega de trabalho Diéssica Frazão, a quem considero uma grande amiga, com quem pude contar em todos os momentos.

À Cíntia, modelo de elegância e educação, respeita a todos de forma inigualável.

À Stella com quem pude contar e vou levar para a vida.

Ao Gerardo, um colega cheio de histórias para contar e conhecimentos para compartilhar, uma das pessoas mais inteligentes que já conheci.

Ao Michel e seu sorriso cativante, como é agradável conviver com você.

À Rose, uma ótima conselheira, sempre atenta ao que os que estão ao seu redor precisam.

À minha colega de curso Tatiane Guedes, me ajudou no decorrer do curso, te devo muito.

À Débora Abreu, quem considero uma grande amiga, de coração enorme.

A todos do Espaço POP e da Biblioteca Braille que contribuíram com o estudo dessa monografia e pela forma gentil que me trataram.

Às queridas Professoras Rita e Dulce, amei estudar com vocês e foi muito bom revê-las nesse momento tão importante.

Principalmente à querida orientadora Ivette, quem sempre acreditou em mim, mesmo quando tudo parecia impossível.

*“Livros dão alma ao universo, asas para
a mente, vôo para a imaginação
e vida a tudo.”*

Platão

RESUMO

A presente monografia aborda como a biblioterapia e o incentivo à leitura podem contribuir para o bem-estar emocional da sociedade, incluindo uma reflexão sobre as peculiaridades trazidas em tempos difíceis como foi a pandemia da Covid-19. Esse trabalho foi pensado, porque a biblioterapia induz a uma nova percepção das dificuldades da vida, gerando novas perspectivas e modos de pensar. Já a leitura é a base da educação, nos torna conscientes e menos manipuláveis. São duas questões necessárias para lidar com a pandemia, causadora de um impacto emocional na sociedade, por isso é importante serviços de bibliotecas com sensibilidade de compreender as perturbações geradas pela pandemia. O propósito do trabalho é compreender como a biblioterapia e o incentivo à leitura ajudaram mesmo sob os efeitos da pandemia de COVID-19, para o bem-estar emocional. A pesquisa tem uma abordagem exploratória, de natureza quanti-qualitativa. Quanto as análises, primeiramente foi aplicado o pré-teste em frente à entrada da Biblioteca Nacional de Brasília Leonel de Moura Brizola (BNB). A coleta de dados foi realizada com alguns dos frequentadores da Universidade de Brasília (UnB); no Espaço de Pesquisa e Oficina Pagu conhecido como Espaço POP da Biblioteca Central da UnB (BCE) e na Biblioteca Braille Dorina Nowill (Biblioteca Braille). Foi constatado que nem todos dos visitantes da BNB e nem todos os frequentadores da UnB, participantes da pesquisa, encontram prazer na leitura; os participantes do Espaço POP e da Biblioteca Braille têm seus usuários frequentes pelas suas iniciativas de buscar uma relação mais próxima, mesmo durante a pandemia, se esforçaram para manter alguns de seus projetos, buscando todas as alternativas viáveis.

Palavras-chave: biblioterapia, incentivo à leitura, pandemia da Covid-19, bem-estar emocional, biblioteca e sociedade.

ABSTRACT

This monograph addresses how bibliotherapy and the encouragement of reading can contribute to the emotional well-being of society, including a reflection on the peculiarities brought about in difficult times such as the Covid-19 pandemic. This work was designed because bibliotherapy induces a new perception of life's difficulties, generating new perspectives and ways of thinking. Reading is the basis of education, it makes us aware and less manipulable. These are two necessary issues to deal with the pandemic, which has an emotional impact on society, so it is important that library services are sensitive to understanding the disruptions generated by the pandemic. The purpose of the work is to understand how bibliotherapy and reading encouragement helped, even under the effects of the COVID-19 pandemic, for emotional well-being. The research is based on an exploratory approach, of a quanti-qualitative nature. As for the analyses, the pre-test was first applied in front of the entrance of the National Library of Brasília Leonel de Moura Brizola (BNB). Data collection was carried out with some of the regulars at the University of Brasília (UnB); in the Pagu Research and Workshop Space known as the POP Space of the UnB Central Library (BCE) and at the Dorina Nowill Braille Library (Braille Library). It was found that not all BNB visitors and not all UnB regulars, research participants, find pleasure in reading; The participants of Espaço POP and Biblioteca Braille have frequent users due to their initiatives to seek a closer relationship, even during the pandemic, they made an effort to maintain some of their projects, seeking all viable alternatives.

Keywords: bibliotherapy, reading incentive, Covid-19 pandemic, emotional well-being, library and society.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: Gosto pela leitura - BNB	37
Gráfico 2: Motivos para gostar ou não de ler - BNB.....	38
Gráfico 3: Leituras preferidas - BNB	39
Gráfico 4: Sensações na leitura - BNB.....	39
Gráfico 5: Efeitos da pandemia - BNB	41
Gráfico 6: Ansiedade ou desconforto na pandemia - BNB	42
Gráfico 7: Espaços de leitura, livros, textos para o bem-estar - BNB	43
Gráfico 8: Perfil dos frequentadores da UnB.....	44
Gráfico 9: Gosto pela leitura - UnB	45
Gráfico 10: Motivos de gostar ou não de ler – UnB.	46
Gráfico 11: Incentivo à leitura - UnB	47
Gráfico 12: Leituras preferidas - UnB.....	48
Gráfico 13: Sensações na leitura - UnB	49
Gráfico 14: Efeitos da pandemia - UnB.....	50
Gráfico 15: Frequência em bibliotecas ou grupos de leitura - UnB.....	51
Gráfico 16: Perfil dos usuários do Espaço POP.....	54
Gráfico 17: Gosto pela leitura - Espaço POP.....	55
Gráfico 18: Motivos de gostar ou não de ler	56
Gráfico 19: Divulgação - Espaço POP	57
Gráfico 20: O melhor do Espaço POP	58
Gráfico 21: Média de frequência - Espaço POP	59
Gráfico 22: Bibliotecas frequentadas – Espaço POP.....	60
Gráfico 23: Efeitos da pandemia - Espaço POP	60
Gráfico 24: Bem-estar - Espaço POP	61
Gráfico 25: Média de frequência - Biblioteca Braille	66
Gráfico 26: Bibliotecas frequentadas - Biblioteca Braille	67
Gráfico 27: Divulgação - Biblioteca Braille	68
Gráfico 28: Gosto pela leitura - Biblioteca Braille.....	69
Gráfico 29: Bem-estar - Biblioteca Braille	70
Gráfico 30: O melhor da Biblioteca Braille	71
Gráfico 31: Efeitos da pandemia - Biblioteca Braille	72
Gráfico 32: Gosto pela leitura – Total da amostra.....	72

Gráfico 33: Efeitos da pandemia - Total da amostra.....	73
Gráfico 34: Motivos para gostar ou não de ler - Total da amostra.....	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Biblioteca Nacional de Brasília Leonel de Moura Brizola (BNB).....	35
Figura 2: Entrada da BNB.	36
Figura 3: Espaço POP visto na entrada da BCE.....	51
Figura 4: Acervo do Espaço POP	52
Figura 5: Jogos de tabuleiro do Espaço POP	52
Figura 6: Sala de TV do Espaço POP.....	52
Figura 7: Biblioteca Braille DorinaNowill (Biblioteca Braille)	62
Figura 8: Acervo da Biblioteca Braille	63
Figura 9: Kit Dorinha pelo Brasil.....	64
Figura 10: Entrada da Biblioteca Braille	65

SUMÁRIO

1	Introdução.....	15
1.1	Justificativa.....	16
1.2	Objetivos	18
1.2.1	Objetivo geral	18
1.2.2	Objetivos específicos	18
2	Revisão de Literatura.....	19
2.1	Biblioteca e Sociedade.....	19
2.2	Biblioterapia	21
2.2.1	Benefícios e resultados na aplicação de biblioterapia	23
2.2.2	Técnicas utilizadas na aplicação de biblioterapia	24
2.3	Incentivo à Leitura.....	25
2.3.1	Técnicas de incentivo à leitura.....	28
2.3.2	A biblioterapia e o incentivo a leitura	29
2.4	Efeitos da pandemia na vida das pessoas.....	30
2.5	Leitura em tempos de pandemia.....	32
3	Metodologia	34
3.1	Participantes do Pré-teste em frente à entrada da BNB	36
3.1.1	Gosto pela leitura	36
3.1.2	A que se deve o prazer ou desprazer pela leitura	37
3.1.3	Tipos de leitura atraentes.....	38
3.1.4	Sensações dos tipos de leituras atraentes	39
3.1.5	Conhecimento da biblioterapia.....	40
3.1.6	Impacto psicológico da pandemia.....	40
3.1.7	Ansiedade ou desconforto durante a pandemia	41
3.1.8	Espaços de leitura disponíveis que proporcionam bem-estar	42
4	Coleta e Análise dos Dados	44
4.1	Questionário aplicado aos Frequentadores da UnB	44
4.1.1	Perfil dos frequentadores da UnB.....	44
4.1.2	Gosto pela leitura	45
4.1.3	A que se deve o prazer ou desprazer pela leitura	45
4.1.4	Incentivo a leitura	46
4.1.5	Tipos de leitura atraentes.....	47

4.1.6	Sensações causadas pela Leitura	48
4.1.7	Biblioterapia	49
4.1.8	Impacto da pandemia.....	49
4.1.9	Desempenho no trabalho ou nos estudos	49
4.1.10	Frequência em bibliotecas ou grupos de leitura	50
4.1.11	Espaço POP.....	51
4.2	Entrevista com o Responsável pelo Espaço POP	51
4.2.1	História	52
4.2.2	Estrutura.....	53
4.2.3	Recursos Humanos.....	53
4.2.4	Serviços prestados.....	53
4.2.5	Espaço POP e a pandemia.....	53
4.2.6	Espaço POP como um ambiente de terapia	53
4.3	Usuários do Espaço POP	53
4.3.1	Perfil dos usuários do Espaço POP	54
4.3.2	Gosto pela leitura	54
4.3.3	Divulgação da biblioteca	56
4.3.4	Maior interesse dos usuários	57
4.3.5	Média de Frequência	58
4.3.6	Frequência em outras bibliotecas	59
4.3.7	Efeitos da pandemia	60
4.3.8	Biblioterapia	61
4.3.9	Escala de bem-estar	61
4.4	Entrevista com a responsável pela Biblioteca Braille Dorina Nowill ...	61
4.4.1	História	62
4.4.2	Estrutura.....	62
4.4.3	Recursos Humanos.....	62
4.4.4	Os serviços prestados são:.....	63
4.4.5	Os projetos são:	63
4.4.6	Biblioteca Braille e a pandemia.....	64
4.4.7	Biblioteca Braille como um ambiente de terapia.....	64
4.5	Usuários da Biblioteca Braille Dorina Nowill	65
4.5.1	Frequência na biblioteca	65
4.5.2	Frequência em outras bibliotecas	66

4.5.3	Conheceu a biblioteca.....	67
4.5.4	Gosto pela leitura	68
4.5.5	Mudança de vida ao frequentar a biblioteca	69
4.5.6	Projeto de que participa	70
4.5.7	Efeitos da Pandemia	71
4.6	Discussão dos Resultados.....	72
5	Considerações Finais	75
6	Referências.....	80
7	Apêndices	85

1 Introdução

A biblioterapia e o incentivo à leitura podem ser usadas como alternativas diante das peculiaridades trazidas pela pandemia de COVID-19, já que a biblioterapia auxilia a refletir em uma nova perspectiva e a leitura está presente em todas as fases da educação, por isso é tão importante desenvolver o interesse pela leitura de uma forma espontânea e agradável, porque a obrigatoriedade causa desinteresse e desmotiva.

A Biblioterapia é um termo pouco conhecido, contudo usado há muito tempo por profissionais de diferentes áreas, é uma atividade multidisciplinar, que proporciona bem-estar, geralmente, em casos de isolamento. É uma técnica de leitura dinâmica. Pode ser transmitida em atividades lúdicas como a contação de histórias, o uso de músicas, fantoches, poemas, brinquedos, danças.

O incentivo à leitura pode ser iniciado desde a infância nas canções de ninar, no diálogo sobre as leituras compartilhadas. Para se encontrar uma leitura agradável busca-se algo compatível com o conhecimento. Ler é um processo mental que habilita na compreensão do texto e se desenvolve junto à escrita.

Na biblioteca se encontra a manifestação intelectual da sociedade, a qual pode ser transmitida às futuras gerações. Sendo assim, é um organismo em constante adaptação, acompanhando os interesses dos seus usuários e mantendo a principal função do bibliotecário, a de facilitador do conhecimento.

Durante a pandemia, na tentativa de conter o contágio, os centros culturais, incluindo bibliotecas, foram todos fechados e a alternativa de interação viável foi o consumo *online*, era essa a opção para continuar os estudos. Infelizmente, houve desigualdade de acesso à internet, excluindo os mais carentes ou que viviam em zona rural.

Baseando-se no conjunto destes fatores, os quais se relacionam entre si por abordarem as questões de leitura, aquisição de conhecimento, bem-estar mesmo em tempos de isolamento, desenvolveu-se então a revisão de literatura e a partir daí, buscou-se entender esse contexto também na prática, investigando grupos de diferentes categorias. Dentre os grupos selecionados, se encontram tanto bibliotecas, cujo maior objetivo é proporcionar bem-estar, quanto de estudantes e pessoas aleatórias, na intenção de compreender, de forma variada, o interesse pela leitura, seu

bem-estar abalado pela pandemia e as bibliotecas em questão, sobre como lidaram e estão lidando com tamanhas dificuldades.

1.1 Justificativa

Como explica Souza (2020), o ano de 2020 foi um ano marcado por mudanças profundas no processo de ensino e aprendizagem, houve a inviabilidade de aulas presenciais. As bibliotecas passaram por um grande desafio em cumprir seu papel, por isso criaram projetos, para que, mesmo à distância, pudessem contribuir com os interesses e necessidades da comunidade.

Uma questão importante a se pensar, no serviço de bibliotecas, é a sensibilidade de compreender as perturbações emocionais, sociais e financeiras, o medo e a incerteza gerados pela pandemia, levando ao aumento de depressão, ansiedade, transtornos e violência doméstica. Esses casos requerem algum serviço de acolhimento, terapia ou mesmo biblioterapia (WELLICHAN; ROCHA, 2020, p. 497).

De acordo com Magalhães (2018, p. 4) a biblioterapia permite a compreensão dos problemas existenciais, ajuda a lidar com as dificuldades cotidianas, no desenvolvimento e na evolução pessoal. A obtenção de resultados em crianças e adultos habituados a ler são melhores. Para quem não mantém esses hábitos, há alternativas como áudio livros ou estratégias inovadoras (ABREU; ZULUETA; HENRIQUES, 2012, p. 104).

Ribeiro e Lück (2020, p. 29) explicam que a biblioterapia não é muito explorada como diagnóstico, entretanto o leitor pode acabar se identificando com situações anteriormente despercebidas, como seria o caso de ler sobre abuso psicológico, a pessoa passaria a refletir sobre as situações semelhantes. Isso se deve ao fato de a leitura ter uma faceta capaz de apresentar um novo aspecto ao leitor.

Computadores, celular, TV e o acesso reduzido a leitura no núcleo familiar são aspectos que acarretam pouco interesse pela leitura, dificultando a compreensão textual, gerando erros ortográficos, produções sem coerência e conhecimentos restritos. É preciso resgatar o valor da leitura como um ato de prazer. Ter um livro como aliado em tempos de isolamento estimula o hábito. (BARBOSA et. al., 2021).

A leitura educa para uma vida consciente, ensinando a ser cidadão, contribui com um enriquecimento pessoal, para um mundo mais justo, nos humaniza, nos mostra nossas forças e limites. O livro é uma arma contra a manipulação, a

prepotência e o egoísmo. A socialização do conhecimento é fundamental para o ato solidário de educar (CANÇADO, 1997).

A escolha acertada de textos adequados para leitura em cada caso pode ser bastante útil e alentadora ao entrar em contato com outras realidades e outros ambientes, com outros pontos de vista, com os diferentes problemas humanos que são universais etc. (RIBEIRO; LÜCK, 2020, p. 27).

Isso significa que escolher o texto de acordo com a ocasião, pode influir no aprendizado de novos pontos de vista, obter uma opinião ampliada sobre os mais variados contextos, que fazem parte da vida de qualquer ser humano.

Segundo Magalhães (2018, p. 1-8), não há contraindicações para a leitura, essa é uma escolha que depende do propósito do indivíduo, podendo ser para entretenimento, aprendizado, descoberta de novos conhecimentos, entre outros. O hábito da leitura auxilia as pessoas a cultivarem sua mente, facilita o desenvolvimento nas diversas atividades humanas, como um instrumento para a disseminação da informação e do conhecimento, para o desenvolvimento cultural e social. Todas as pessoas podem usufruir dos efeitos benéficos da leitura, independente de idade, etnia, nível social, intelectual, por isso é uma área que requer mais desenvolvimento.

A integridade emocional e física de um indivíduo é de suma importância para sua interação com a sociedade. Sentir-se respeitado, valorizado e acolhido é intrínseco ao ser humano e todos estão nesta busca constante para obter forças para enfrentar e superar as dificuldades da vida (MAGALHÃES, 2018, p. 9).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) produziu, por exemplo, um livro de histórias para crianças de 6 a 11 anos, *Meu herói é você*, para ajudar crianças a lidarem com pandemia de COVID-19, já está disponível para download. O lançamento para o público brasileiro é resultado de uma parceria entre a Rede Internacional de Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergência Humanitárias (MHPSS.net) e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Nos estágios iniciais do livro, houve a contribuição de crianças, pais, cuidadores e professores de todo o mundo sobre como estavam lidando com a pandemia de COVID-19. Garantindo, assim, mensagens capazes de alcançar crianças de diferentes origens e continentes.

Dessa maneira, o presente trabalho pretende entender como o incentivo à leitura e a biblioterapia podem contribuir, mesmo sob os efeitos de uma pandemia, para o bem-estar.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Compreender como a biblioterapia e o incentivo à leitura podem ser aplicados, mesmo num contexto de pandemia, para o bem-estar da sociedade.

1.2.2 Objetivos específicos

- Evidenciar a contribuição do incentivo à leitura para o prazer e hábito de ler.
- Refletir sobre como a biblioterapia pode ajudar as pessoas, principalmente diante das consequências do isolamento social.
- Identificar o mal-estar social causado principalmente pela pandemia, e como as bibliotecas estão contribuindo para o bem-estar dos seus usuários.

2 Revisão de Literatura

Os tópicos a seguir tratam de temas sobre os aspectos da biblioterapia e incentivo à leitura, pensando no papel das bibliotecas sob as circunstâncias inesperadas da pandemia. Esses tópicos são elementos chave para a compreensão da problemática da pesquisa.

Inicialmente se apresenta uma contextualização relacionando a biblioteca e a sociedade, a conceituação de biblioterapia incluindo o papel do bibliotecário na prática biblioterapêutica, seus benefícios e resultados, suas técnicas, como é o incentivo à leitura, suas principais técnicas, os efeitos da pandemia na vida das pessoas e como foi a leitura na pandemia.

2.1 Biblioteca e Sociedade

Conforme Santos e Nunes (2014, p. 71), saber ler e resolver problemas matemáticos já foi suficiente para a sociedade, até que a necessidade de aprendizagem e qualificação profissional passou por uma evolução transformando a sociedade da informação. As bibliotecas acompanharam essa evolução da sociedade, sendo que os suportes foram passando, historicamente de tabletes de papiro, para pergaminhos a códices de mosteiros.

Mueller (1984, p. 21-31) apresenta a crença de alguns autores sobre a influência da leitura no desenvolvimento e comportamento humano, transmitindo cultura, herança e valores do grupo social e promoção da vida intelectual, sendo a biblioteca uma instituição social em evolução, que influencia e é influenciada. As bibliotecas, principalmente as públicas, antes vistas como voltadas para a educação, foram gradativamente incluindo, além da cultura e do lazer, informações de funções de caráter comunitário, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra como: serviço aos carentes, recrutamento de minorias, defesa atuante da liberdade intelectual, rejeição de toda limitação no acesso a bibliotecas.

No Brasil, o acesso à informação começou a ser definido pelo poder aquisitivo. Em 5 de fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco encaminhou um projeto para a fundação da Biblioteca ao governador da Capitania da Bahia. O plano foi aprovado, e a Biblioteca foi inaugurada no Colégio dos Jesuítas em 4 de agosto de 1811. As bibliotecas foram criadas por decretos estaduais, entretanto os locais eram

improvisados, as instalações precárias, com carência de recursos humanos adequados (SUAIDEN, 2000).

O conceito de biblioteca está relacionado ao conceito de cultura por conter a manifestação intelectual de uma sociedade, além das características de comportamento aprendidas e compartilhadas pela sociedade. Há três níveis de comportamento apreendido que podem ser transmitidos a novas gerações e em outras sociedades. Esta visão permite estratificar a cultura em: cultura material, cultura social e cultura intelectual.

- Cultura material são técnicas desenvolvidas na produção de bens e equipamentos.
- Cultura social diz respeito ao conjunto de normas e instituições desenvolvidas na vida social, no trabalho, na política.
- Cultura Intelectual consiste em ideologias, valores, crenças, ideias, experiências adquiridas nos outros níveis, sendo por isso que esse nível expressa toda a cultura.

A biblioteca reflete a cultura, valores, crenças e os padrões comportamentais do ambiente onde é gerada, capazes de preservar a herança cultural transmitida por símbolos e signos, registros gráficos das experiências culturais conquistadas, que devem ser organizados e preservados para alcançar o objetivo de comunicar (GOMES, 1982, p. 15-19).

O desenvolvimento da indústria e a crescente urbanização dos séculos XVIII e XIX fizeram com que serviços em bibliotecas começassem a ser organizados de maneira sistemática. A expectativa das bibliotecas, principalmente nos Estados Unidos, era a de contribuição para a ordem social, o progresso nacional e a manutenção da democracia. À biblioteca pública era atribuído o papel social de educar as classes mais baixas, preservando os valores sociais. Esperava-se esse retorno de ganhos sociais, quanto ao que era investido (MUELLER, 1984, p. 9-13).

Ferreira e Garcia (2018, p. 50-55) apontam os desafios contemporâneos para a biblioteconomia. O desenvolvimento das tecnologias digitais, da internet, das redes sociais, permitiu a evolução na forma de interagir, trazendo a liberdade de se movimentar em qualquer espaço e tempo, mesmo com a limitação no espaço convencional, marcando um amplo acesso à informação. Apesar de ter de se adaptar a nova realidade, o papel do bibliotecário continua sendo o de facilitador no processo

de construção do conhecimento e contribuindo com o desenvolvimento das sociedades.

Os serviços de diversas áreas tiveram de se adaptar à modalidade a distância, utilizando aplicativos e serviços remotos emergenciais. Os ambientes de biblioteca não foram diferentes, por favorecerem naturalmente aglomerações, houve uma necessidade de higienização de materiais diversificados e em grande quantidade, tornado preocupante considerar as tarefas presenciais acumuladas. Pensando nesse contexto, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) liberou uma carta aberta, assinada por diversos países, com recomendações para bibliotecas em relação à pandemia (WELLICHAN; ROCHA, 2020, p. 497).

Diante da pandemia, algumas normas precisaram ser feitas, dentre as recomendações da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) em carta aberta estão: limitar o número de usuários na biblioteca; limitar as seções da biblioteca aberta às pessoas, para diminuir a concentração de usuários; promoção da higiene, permitindo a lavagem das mãos; incentivar o uso de tecnologias automáticas; instalação de telas para manter a equipe segura. Os serviços de conteúdo digital incluindo os treinamentos de capacitação da comunidade científica devem ser aprimorados, por haver uma diversidade de recursos digitais disponíveis na internet (WELLICHAN; ROCHA 2020, p. 502-505).

2.2 Biblioterapia

A origem da palavra *therapeia* é “cuidar do ser”. Biblioterapia é o encontro entre ouvinte e leitor onde o texto desempenha o papel de terapeuta (CALDIN, 2001b, p. 60).

Biblioterapia é uma das vertentes da oralidade ou do ato de ler. Em sua vertente anglosaxônica é uma técnica ou uma dinâmica de leitura em grupo usada como uma espécie de terapia em pacientes hospitalizados ou em condições de confinamentos variados (MOSTAFA; CRUZ; BENEVENUTTO, 2013).

De acordo com Pimenta (2020, p. 12) a biblioterapia apoia diversas formas de terapia, sejam individuais ou em grupo. As pessoas passam a se identificar com os personagens dos livros, num contexto de auxílio para enfrentar os desafios da vida. Por isso, é importante uma seleção cuidadosa e de acordo com os problemas que a pessoa esteja passando. Na área da biblioteconomia, a função é a de selecionar o

material adequado e realizar atividades biblioterapêuticas como leitura, narração ou dramatização de uma história.

A biblioterapia requer um material de leitura que contribua para a saúde mental, um mediador da leitura e um público-alvo que aceite participar de um programa de leitura. A princípio era confinada a hospitais até se estender a creches, escolas, orfanatos, prisões, casas de repouso, asilos e centros comunitários, sendo direcionada a todas as pessoas e faixas etárias, com a intenção de auxiliar na solução de pequenos problemas pessoais (CALDIN, 2009, p. 10).

Carvalho (2010, p. 81-82) explica que a biblioterapia utiliza a leitura e atividades lúdicas no tratamento de pessoas acometidas, como educação e reabilitação. Desde a Antiguidade, já se usava a leitura de histórias para entretenimento, até notarem sua função terapêutica. Possui uma linguagem metafórica, onde o texto é um objeto intercessor, com uma variedade de interpretações, permitindo a criação de novos sentidos.

De acordo com Pimenta (2020, p. 14), a leitura era utilizada como alívio do sofrimento dos doentes mentais, no decorrer dos séculos, foi passando a ser vista como recreação no intuito de melhorar o estado mental dos internos. No século XX, teve seu valor terapêutico reconhecido pelos médicos em ambientes hospitalares, auxiliando no tratamento das doenças mentais.

Caroline Shrodes, em 1949, com a sua tese de doutorado intitulada *Biblioterapia: um estudo teórico experimental* comprovou o valor terapêutico da leitura como campo de pesquisa, além de definir as bases da biblioterapia que foram utilizadas por médicos, psicólogos, psiquiatras, bibliotecários e educadores. Ela definiu Biblioterapia como a prescrição de materiais de leitura para auxiliar o desenvolvimento da maturidade, nutrir e manter a saúde mental. Incluiu na área de Biblioterapia publicações como: romances, poesias, peças teatrais, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos (SHRODES apud CALDIN, 2001, p. 62-63).

Caldin (2001, p. 64) explica a obra de Caroline Shrodes, baseada em Freud, *Princípio do Prazer*, onde a literatura é um dos meios para proporcionar um tipo de reconciliação entre o princípio do prazer e o princípio da realidade, em que o leitor se deixa seduzir e deriva prazer, mesmo que de forma inconsciente.

A biblioterapia considera a leitura uma peça fundamental, a qual pode ser entendida como um ato individual e voluntário, capaz de proporcionar novas

experiências com a informação, transformando-a em conhecimento. É uma experiência para se viver no cotidiano. O tema geralmente é entendido como parte do ambiente hospitalar, entretanto pode ser aplicado em ambientes como escolas, asilos e presídios, com a intenção de resgatar o indivíduo de doenças psíquicas, físicas e transtornos. Como benefícios encontram-se a melhora em relacionamentos e na percepção das dificuldades da vida, gerando novas perspectivas e modos de pensar. (SANTOS; ROCHA; CAVALCANTI, 2021, p. 764-766).

Essa técnica pode ser utilizada em qualquer material bibliográfico para auxiliar as pessoas a lidarem com seus próprios problemas emocionais, sociais e físicos. O diálogo biblioterapêutico torna cada palavra, cada ação importante, podendo acrescentar valores, ideias e sentimentos nos envolvidos. Não é apenas a leitura, mas toda a interação em grupo, depois de unidos pelo texto, as pessoas não se sentem mais sozinhas. (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 13).

2.2.1 Benefícios e resultados na aplicação de biblioterapia

De acordo com Caldin (2001, p. 61), o texto desempenha o papel de terapeuta, como um encontro entre ouvinte e leitor. A troca de interpretações nos encontros em grupo é o mais importante no diálogo biblioterapêutico. As palavras, os gestos, os sorrisos, os encontros, também são terapêuticos, passando uma sensação de não estar sozinho, o texto une o grupo.

Essa modalidade terapêutica ajuda a minimizar os sentimentos de angústia, isolamento, fragilidade física e emocional, medo, tristeza, desalento, ansiedade, contribuindo para o bem-estar e prevenindo de outros males. Contribui para o autoconhecimento, desenvolvimento emocional, mudança de comportamento, potencializa a dimensão fraternal de se colocar no lugar do outro (RIBEIRO, 2006, p. 113-114).

Segundo Carvalho (2010), já foi observado em trabalhos de terapia a diminuição do estado de incapacidade, alívio temporário das dores e medos em crianças no ambiente hospitalar, devido a contação de histórias, por resgatar o imaginário lúdico, proporcionando às crianças suporte emocional. Verificou-se também que adequa o equilíbrio emocional no campo cognitivo de crianças com necessidades financeira, afetivas e especiais.

Ajuda na adaptação da vida hospitalar, melhora a autoestima, alivia as tensões diárias, revigora as forças, ameniza a ansiedade e o estresse, ajuda a lidar com os sentimentos, preserva a saúde psicológica, favorece a socialização (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 9).

Para Ratton (1975, p. 200-203), alguns dos benefícios proporcionados pela biblioterapia são:

- Conhecer experiências, às vezes sem precisar passar por elas, prevenindo sobre as consequências das ações.
- Compreensão de problemas em variadas épocas, permitindo uma adaptação mais fácil.
- Uma visão além do ambiente em que se vive, criando condições de liberdade de escolha.
- Conhecimento dos costumes regionais, uma transposição sem mobilidade no espaço.
- Conhecimento e comparação de diferentes pontos de vista.
- Aumento da autoestima, diminuição da timidez, por não se sentir mais inferior ou diferente ao entender que os problemas são universais.
- Reconhecimento dos problemas de uma forma impessoal e não agressiva.
- Desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis e escolha de valores baseado na identificação com os personagens.
- Estímulo da criatividade.
- Enriquecimento do vocabulário, formas de expressão e novas ideias.
- Conhecimento da atualidade pela leitura de jornais e revistas.
- Diminuição da ansiedade e da frustração por satisfazer as necessidades estéticas, emocionais e intelectuais.
- Conhecimento para um melhor desempenho profissional e na vida.
- Desenvolvimento crítico diante de informações diversas e contraditórias.

2.2.2 Técnicas utilizadas na aplicação de biblioterapia

Carvalho (2010, p. 84) afirma que são quatro as fases vivenciadas durante a aplicação da biblioterapia com abordagem psicanalítica de Freud:

- Assimilação com o personagem seguido de agrado ou desagrado com as opiniões e comportamentos.
- Projeção das ideias e sentimentos familiares.
- Catarse, as ideias e emoções do leitor se transferem do inconsciente para o consciente, há um envolvimento emocional quando há a manifestação de ideias e emoções.
- *Insight*, discussão construtiva das ideias e sentimentos sobre o que foi lido, ouvido, apresentado.

De acordo com Magalhães (2018, p. 9), a função do bibliotecário é escolher junto à equipe multidisciplinar a melhor leitura para o paciente. Para o melhor desempenho do programa é preciso uma seleção adequada ao perfil da pessoa, ao tipo de caso para associar à leitura terapêutica. O principal suporte são atividades lúdicas como a contação de histórias, a música, o filme, o teatro de fantoches, o brinquedo, a dança. Alguns dos benefícios são a pacificação das emoções e o desenvolvimento pessoal, o que contribui com a capacidade das pessoas viverem seu cotidiano de uma forma mais consciente e tranquila.

É ideal um estudo da comunidade, do perfil do paciente quanto a idade, escolaridade, área de interesse, para identificar se há intenção em participar do projeto. Momentos de fragilidade são propícios para as pessoas acolherem os benefícios da leitura (RIBEIRO, 2006, p. 118). Algumas das alternativas biblioterapêuticas são a contação de histórias, letras de música, textos teatrais (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 12).

2.3 Incentivo à Leitura

Cançado (1997) afirma que a leitura é a base da educação, nos ajuda a construir o conceito de cidadania. Mesmo com a chegada de novas tecnologias de comunicação, o livro continua sendo a principal opção para o conhecimento. O conhecimento liberta, a revolução na educação se faz com livros.

Com a leitura, vem a investigação, aquisição de conhecimento, compreensão de símbolos, sinais e informações. Assim, possibilita relações intelectuais formando os próprios conceitos e explicações sobre realidades vivenciadas (BARBOSA et. al. 2021).

Na época helenística, a função da leitura era contribuir para o funcionamento da democracia e a do livro era a de conservar o texto. Com o passar do tempo, no ocidente latino medieval, predominou a leitura silenciosa, porém existia a leitura em voz alta praticada nas igrejas e escolas. As práticas de leitura foram acompanhando as evoluções históricas, a industrialização, o processo de alfabetização e a religião. Já a história do leitor tem início com a imprensa, o desenvolvimento do livro, a escolarização, com o sentido de família e ideia de lazer (CALDIN, 2001b, p. 48-49).

Rosa e Oddone (2006) explicam a Lei nº 10.753, a "Lei do Livro", proposta pelo senador José Sarney e que instituiu a Política Nacional do Livro, a qual foi sancionada em 30 de outubro de 2003. As questões dessa lei são pontuais, desde a política nacional para a difusão e a leitura, até a editoração, distribuição e comercialização. O Artigo 7º do capítulo III dessa lei prevê o estabelecimento de linhas de crédito específicas para o financiamento das editoras e distribuidoras de livro, estabelecendo parâmetros e normas para a liberação de crédito para o setor produtivo do livro.

Em 12 de julho de 2018 foi sancionada a Lei nº 13.696, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil. Foi implementada pela União, por intermédio do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação. O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) foi elaborado para contribuir com os objetivos da Política Nacional de Leitura e Escrita, estabelecendo metas e ações, nos termos de regulamento, sendo que uma delas é viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência, observando as condições de acessibilidade e facilitando o acesso de pessoas com deficiência a obras literárias (BRASIL, 2018).

Santos e Nunes (2014, p. 70) discorrem sobre a autora Magda Soares, que acredita ter três níveis fundamentais de leitura:

- Leitura funcional, a qual proporciona conhecimento para participar de eventos de letramento.
- Leitura de entretenimento, essa traz satisfação emocional, prazer, lazer.
- Leitura literária, a qual questiona a significação, o sentido, identifica a condição humana.

Caldin (2001b, p. 46-47) afirma que existe um entrelaçamento do autor-texto-leitor, no qual um influencia o outro, o autor depende da aprovação do leitor e o leitor utiliza seu conhecimento prévio para compreender o texto. A leitura é um processo de

aprendizado contínuo, os leitores passam a pensar criticamente, saem da alienação, aumentam a criatividade, se proporcionam prazer e lazer.

A leitura é a protagonista do ensino, é fundamental para um processo complexo onde é essencial aprender o código e poder ler de forma fluente. A leitura precisa se fazer necessária à criança para que, no cotidiano ela perceba a necessidade de ler e interpretar o que lê (SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2021, p. 74).

Segundo Santos e Nunes (2014, p. 71), a universidade tem um compromisso com a formação adequada às exigências do mercado profissional. Quem chega à universidade nem sempre é leitor, porém ler é condição fundamental para um bom desempenho na universidade influenciando a relação entre o acadêmico e o conhecimento. As leituras dos acadêmicos é uma leitura imposta, direcionada para trabalhos, a fim de cumprir objetivos de estudo ao longo da sua estadia na universidade. Na academia a leitura precisa ser crítica, acadêmica, desvendar os mistérios do texto, construir sentido para ele, o estudante terá a noção do quanto isso influencia na compreensão da sua nova realidade.

Na sociedade atual, a leitura é imprescindível para o ingresso no mercado de trabalho e para o exercício da cidadania. É uma prática cultural diretamente ligada à escolaridade, a capacidade de incentivo à formação e o aperfeiçoamento de leitores (NUNES, et al., 2012).

Para Oliveira (2021, p. 18), ler é um processo mental que habilita a compreensão do texto, ajuda no desenvolvimento do senso crítico, contribuindo com o acesso à informação e ao conhecimento, independente do conteúdo ou do suporte. O desenvolvimento da leitura se desenvolve junto à escrita, e leva em consideração os costumes e hábitos humanos. Quando o interesse pela leitura não é exercitado no amadurecimento infantil, pode resultar na falta de interesse literário, apesar de também depender da escolha literária. Ler é obter o acesso à informação transmitido mediante as letras e está presente em todas as fases da vida humana, é um processo gradativo, não instantâneo (BARBOSA et. al. 2021).

De acordo com Nunes et al. (2012), ler é produzir sentido, é fazer o exercício pleno do letramento, é estar contextualizado no texto, interpretando-o e atribuindo-lhe algum significado. Portanto, torna-se importante a criação de situações para que o exercício da leitura e escrita produza reações, interações, construção da subjetividade e conhecimento, não servindo apenas como uma atividade meramente de cópia ou de decodificação dos sinais gráficos, cujo processo aliena o aluno do contexto em que

está inserido. O hábito da leitura fortalece o estreito relacionamento entre o ensino e a aprendizagem. O que proporciona um melhor desempenho das crianças no futuro, podendo se tornar: melhores leitores, competentes, críticos, confiantes e independentes.

2.3.1 Técnicas de incentivo à leitura

O ideal é a família iniciar o incentivo à leitura pelas canções de ninar, pela leitura de histórias, narrativas de ficção, histórias sobre animais, contos de fadas. Ao ouvir histórias, as crianças gostam da leitura como de uma brincadeira. Por isso é importante o contato com a língua escrita em diferentes tipos de linguagens, para aumentar a compreensão e ampliar a leitura do mundo. A leitura compartilhada é a oportunidade de as crianças ampliarem seus conhecimentos literários, mesmo sem saber ler convencionalmente (NUNES, et al., 2012).

Para o desenvolvimento das práticas de leitura é importante a união do bibliotecário e do educador. Dentre as tarefas cabíveis ao bibliotecário está a de facilitador do processo de conhecimento disseminando a informação (SANTOS; NUNES, 2014, p. 71).

Algumas estratégias de motivação à leitura são: descobrir o que gostam de ler, ajudar quem apresenta dificuldade fornecendo atividades de leitura compatíveis com o entendimento, apresentar diferentes fontes do conhecimento. Não é suficiente somente o estímulo, é preciso se familiarizar com a leitura e poder dialogar sobre suas experiências gerando, assim, interação (BARBOSA et.al. 2021).

Existem estratégias de leitura que possibilitam formar leitores e uma delas é a leitura compartilhada, que se destaca pelo ato de um adulto ler histórias, lendas, contos, narrativas. A leitura deve ser motivadora. Quando se lê por prazer, a leitura apesar de complexa é estimulante, porém a leitura por obrigação não é sequenciada, torna-se fragmentada e desmotivada, as operações mentais envolvidas nas atividades de leitura perdem o sentido e se tornam apenas uma obrigação (NUNES, et al., 2012).

Ratton (1975) apresenta alguns motivos para uma leitura espontânea:

- Leituras de recreação, divertimento, prazer estético, capazes de despertar a criatividade e vontade de escrever. Essas leituras são encontradas nos romances, contos, novelas, biografias, obras poéticas.

- Leituras de caráter informativo numa linguagem acessível para cumprir com as funções diárias, educação dos filhos, manutenção do lar, como jornais e revistas populares. Para profissionais são o uso de textos científicos, que colaboram com o aprimoramento e com o acompanhamento do progresso da profissão.
- Leitura de caráter defensivo para quem não considera o mundo real suportável e se refugia numa realidade abstrata, compensadora.

2.3.2 A biblioterapia e o incentivo a leitura

Segundo Magalhães (2018, p. 1), pela leitura se cultiva a mente. A leitura do livro nas diversas atividades humanas é um instrumento para a disseminação da informação e do conhecimento, para o desenvolvimento cultural e social, como também para terapia na leitura, encontrada na biblioterapia.

Desde épocas muito remotas, tem sido considerada a importância terapêutica da leitura. Em bibliotecas antigas e medievais encontravam-se inscrições sobre a atuação do livro como remédio da alma (RATTON, 1975, p. 198).

Antes do termo “biblioterapia” surgir, já havia trabalhos terapêuticos em bibliotecas, percebia-se a influência da leitura sobre pessoas com doença mental, o que reforçava a seleção de material adequado ligado a todas as áreas de interesse humano. As bibliotecas hospitalares eram as que mais aplicavam essa atividade, depois outras áreas profissionais passaram a manifestar interesse (RATTON, 1975, p. 198).

Os fatores que diferem a biblioterapia e outros tipos de incentivo à leitura são a multiplicidade de interpretações, a partilha de sentimentos, gestos, expressões de alegria ou angústia, interação proporcionados pela leitura encontrados na biblioterapia, o texto pode ser lido, narrado, dramatizado, dependendo do objetivo voltado para o paciente, dos seus valores culturais e de interesse (VALENCIA; MAGALHÃES, 2015, p. 13).

Para Santos e Nunes (2014), a leitura permite expandir os horizontes, decifrar signos, descobrir novos significados, objetiva a formação de leitores críticos e ativos. É um processo permanente de comunicação interpessoal, permitindo a obtenção de informação e conhecimento. A leitura se torna uma ação prazerosa quando se torna prática comum.

Parte-se do pressuposto que Literatura é, ao mesmo tempo, voz e letra. A letra carrega a voz, a voz se faz palavra, que convida à leitura, que cativa o leitor. Nesse percurso, autor, narrador, ouvinte e leitor subvertem a realidade e adentram no mundo ficcional em que o imaginário articula o real com o irreal. A narração e a leitura proporcionam ao ouvinte e ao leitor uma forma de entender o mundo (CALDIN, 2001b, p. 12).

Ao mesmo tempo em que a leitura acarreta conhecimento, descobertas, define a identidade cultural e a cidadania, ela age no físico e no psíquico com sua função terapêutica. Outras linguagens, como uma leitura interativa, vinculada a outras manifestações artísticas, como desenho, pintura, o canto, a dramatização, não deveriam ofuscar o literário, mas ser uma opção para conduzir a história de forma sutil, natural (CALDIN, 2001b, p. 234-235).

2.4 Efeitos da pandemia na vida das pessoas

Os anos de 2020 a 2022 foram marcados por uma pandemia de COVID-19, doença altamente transmissível, levando muitos infectados a óbito antes da chegada da vacina. Wellichan e Rocha (2020, p. 493-494) explicam ter havido uma grande mudança no cotidiano da sociedade. Na área da saúde, as pessoas passaram a ter suas jornadas de trabalho ampliadas, a educação e o setor econômico tiveram retrições, por ser o distanciamento e o isolamento social considerados como alternativas encontradas para frear a transmissão, o que induziu a uma reformulação na forma de trabalho.

A doença respiratória COVID-19 (*Corona Virus Disease 2019*) é causada por uma família de vírus ou coronavírus, pelo seu caráter infeccioso, é denominado SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome*). A transmissão começou a se alastrar pela cidade de Wuhan, China, no final de dezembro de 2019. Em janeiro de 2020, a China anuncia as primeiras mortes e o crescimento de registros. No dia 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decreta pandemia, pela disseminação do novo coronavírus em países de todos os continentes. O cenário cultural manteve suas instituições inacessíveis para a população. A alternativa dos espaços foi migrar para o universo *online*, um novo modelo de consumo, para manter o isolamento social (PALETTA; OHMAYE, 2020, p. 278-279).

Diante desse novo cenário, foi aprovada no Brasil a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que “Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável

pelo surto de 2019” (BRASIL, 2019). As medidas da Lei objetivam o bem da coletividade considerando o isolamento e quarentena em casos suspeitos de contaminação, já as determinações de realização compulsória de algumas medidas devem ser feitas, desde que estejam registradas por autoridade sanitária estrangeira e previstos em ato do Ministerio da Saúde.

De acordo com Muniz et. al. (2021), o *Relatório de Monitoramento Global da Educação* (Relatório GEM) de 2020, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), publicou dados mostrando que menos de 10% das nações possuem leis de inclusão plena para a educação, sendo 209 milhões de alunos sem acesso a educação. O retorno presencial apresentou dificuldades de interagir principalmente na educação infantil, onde o aprendizado se dá pelo toque nas brincadeiras. Causando prejuízo na construção de identidade e subjetividade.

Obter informações sobre a Covid-19 e as devidas formas de enfrentar a doença é de extrema importância, porém o excesso de informação deixa as pessoas confusas contribuindo para mais insegurança e mais descontrole emocional. Além disso, o medo de contrair a doença a Covid-19 apresenta sensação de incerteza em todos os aspectos da vida, do ponto de vista individual e coletivo. O desespero, as incertezas e a insegurança que alguns indivíduos estão vivenciando têm atingido níveis nunca antes observados (ROLIM; OLIVEIRA; BATISTA, 2020).

Devido ao isolamento social, o medo nas pessoas saudáveis acaba gerando o aumento dos níveis de estresse, insegurança e o desenvolvimento de transtornos mentais (TM) como a depressão e a ansiedade. A depressão atinge pessoas de todas as idades, afetando mais as mulheres, causando baixa produtividade, afastamento da família e de amigos, causa desinteresse em atividades antes prazerosas. A Depressão Maior é o tipo mais comum, entre os sintomas estão: falta ou aumento de apetite, distúrbio do sono, agitação, fadiga, falta de concentração, dificuldade de tomar decisão, sentimento de culpa, dificuldades cognitivas e até pensamentos de suicídio. Para ser diagnosticado com depressão maior é preciso manifestar cinco dentre os nove sintomas durante, no mínimo, duas semanas, essa doença afeta o convívio social, familiar, educacional e ocupacional (AURÉLIO; SOUZA, 2020).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022) explica sobre o aumento de ansiedade e depressão no mundo, a necessidade de saúde mental e

apoio psicossocial nos planos de resposta ao COVID-19. Alguns dos fatores de estresse causados pela pandemia, que levam à ansiedade e à depressão, foram a solidão, o medo de se infectar, sofrimento e morte de entes queridos, luto e preocupações financeiras. Ainda assim, muitos países registraram interrupções nos serviços de saúde mental.

Por um lado, precisou-se frear a ascensão da doença, por outro, o isolamento trouxe preocupação, tornando a situação extremamente estressante e desgastante, gerando ansiedade e um forte sentimento de impotência. Contudo, os estudos precisaram continuar, ainda que de modo remoto. Para enfrentar tais situações sem se entregar ao medo, angústias e incertezas, é preciso encontrar alternativas, sendo a biblioterapia uma ideia a ser considerada (RIBEIRO; LÜCK, 2020, p. 26).

O transtorno de ansiedade se manifesta em situações que não costumam apresentar perigo, essas situações são evitadas ou interpretadas com medo e pavor. A ansiedade fóbica está quase sempre associada ao medo de morrer, perder o controle ou enlouquecer. A própria ideia do indivíduo se aproximar da situação fóbica pode gerar uma ansiedade por antecipação (BORGES, 2015).

2.5 Leitura em tempos de pandemia

A escola precisou se adequar às novas práticas pedagógicas com o ensino remoto ou híbrido foi necessário aprender a utilizar diversas ferramentas tecnológicas para dar continuidade aos estudos. A leitura é essencial para uma sociedade letrada, presente em todos os níveis educacionais, é a protagonista do ensino. A função da escola é promover conhecimento por práticas pedagógicas de leitura, escrita e tecnologia acompanhada do seu letramento indissolúvel. (SILVA; SANTOS; GONÇALVES, 2021, p. 73-78).

Segundo Muniz et. al. (2021) o ensino remoto necessário na pandemia implicou na desigualdade do acesso à internet, prejudicando principalmente os sistemas de ensino públicos, já que alguns não empregavam nenhum mecanismo digital antes da crise. Esse cenário reforçou a exclusão de estudantes das famílias mais pobres e as de zona rural, sem nenhuma política de apoio.

De acordo com Ribeiro e Lück (2020, p. 29), ler é uma alternativa de se distanciar da realidade de medo e angústia. A biblioterapia possui caráter preventivo e diagnóstico, ajuda a evitar problemas de ordem psicológica e não utiliza apenas o

livro, mas os suportes tecnológicos como: e-books, audiolivros, além dos recursos audiovisuais e midiáticos. O ponto central é a leitura, e deve buscar mecanismos que ajudem a pessoa a se tornar uma leitora, escolhendo o suporte adequado às necessidades.

Gerlin e Chagas (2022) explicam como o bibliotecário contribui com a saúde mental dos seus usuários ao selecionar materiais específicos para fluir a comunicação, usando suportes com conteúdo: leituras literárias textuais, notícias em vídeos, narrativas em *podcasts*. Uma pandemia faz a população geral ficar em estado de alerta, preocupada, confusa, estressada e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento. A saúde mental e o bem-estar da população mundial foram severamente impactados pela crise sanitária da pandemia, tornando-se urgente a promoção da saúde mental para lidar com os fenômenos e sintomas manifestados durante e após a pandemia.

Segundo Oliveira (2021, p. 28), os sentimentos causados pelo isolamento social, precisam ser amenizados de alguma forma, a leitura é um dos métodos mais eficazes e acessíveis em períodos de isolamento, é capaz de proporcionar alívio nos sentimentos ruins e aflora sentimentos bons. Todavia, é importante que o leitor se permita a passar por novas experiências, ao abrir o livro, encontrar seu refúgio e atender seu propósito.

3 Metodologia

Busca-se descrever questões em consonância com o tema da pesquisa, relacionados com o incentivo à leitura, a biblioterapia e suas funções terapêuticas, diante da pandemia, refletindo, assim, a fase atual, na prática, na vida das pessoas.

Entende-se por metodologia de pesquisa, de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 83), o conjunto de atividades empregadas de forma sistemática e racional para o cumprimento dos objetivos da pesquisa, com conhecimentos válidos e verdadeiros, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

O método depende do objeto da pesquisa, cientistas com êxito cuidaram de anotar os passos percorridos e os meios que os levaram aos resultados. Outros cientistas analisaram esses processos e justificaram esses resultados, até esses métodos se tornarem verdadeiramente científicos. O método é um meio de acesso, onde a inteligência e a reflexão descobrem o que os fatos e fenômenos realmente significam (CERVO; BERVIAN; SILVA 2007, p. 27-28).

A pesquisa tem uma abordagem exploratório, de caráter quanti-qualitativo, na qual foi realizado um levantamento com pessoas em diferentes espaços, durante a análise do problema, onde as teorias não são generalizadas. Conforme Firme, Miranda e Silva (2017) os estudos quantitativos mensuram a Ciência, são objetivos, já os estudos qualitativos, apresentam variantes, maior detalhamento, subjetividade, informações textuais. Assim, numa pesquisa quanti-qualitativa, a leitura de dados é dada como um todo. Com isso, busca-se descrever as ações da prática biblioterapêutica e o incentivo à leitura, suas características, os seus usos e resultados direcionados.

Marconi e Lakatos (2003, p. 188) conceituam o campo de pesquisa exploratório como sendo investigações de pesquisa empírica, que desenvolve hipóteses, aumenta a familiaridade do pesquisador com o ambiente. O investigador deve conceituar as inter-relações do ambiente observado.

O universo de pesquisa abrange toda a população, a amostra é uma parcela selecionada propositalmente (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 163). Entrevista é o encontro entre duas pessoas, onde uma busca respostas, mediante uma conversação profissional (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 195).

Foi feito um pré-teste do questionário, para testar o instrumento de coleta, na entrada da Biblioteca Nacional de Brasília Leonel de Moura Brizola (BNB), conforme

a Figura 1. Esse lugar foi escolhido por ser um ponto turístico de Brasília, localizado no Eixo Monumental, fica ao lado da Rodoviária do Plano Piloto, onde passam constantemente ônibus de todas as regiões administrativas de Brasília e cidades do entorno, sendo o local um ponto de encontro. Outro motivo da escolha é o fato da biblioteca ser voltada a todos os cidadãos interessados, por isso acreditou-se numa maior diversidade de respostas.

Figura 2: Biblioteca Nacional de Brasília Leonel de Moura Brizola (BNB)



Fonte: A autora.

Para a coleta de dados, buscavam-se abranger grupos de pessoas não necessariamente acostumadas a frequentar bibliotecas, para depois relacioná-las com bibliotecas e seus usuários. Para isso, os frequentadores da Universidade de Brasília (UnB) foram escolhidos para representar as pessoas não necessariamente frequentes em alguma biblioteca, já que são estudantes, pesquisadores, ou pessoas comuns e têm a Biblioteca Central da UnB (BCE) como um ambiente de leitura e fonte de informação. Para representar as bibliotecas foram escolhidos o Espaço de Pesquisa e Oficina Pagu da BCE conhecido como Espaço POP, um espaço da BCE com conceito incomum, atraente e inovador, e a Biblioteca Braille Dorina Nowill (Biblioteca Braille), que possui a função de transmitir acessibilidade, inclusão social e respostas para todas as necessidades de adaptação dos seus usuários, essas bibliotecas foram escolhidas por suas atividades de interação diárias, o que estimula os usuários a serem sempre frequentes.

Como instrumento de coleta de dados, foram aplicados quatro questionários, sendo um deles o pré-teste aplicado na BNB a dez participantes, um questionário foi

aplicado a dez que frequentavam a UnB, um questionário foi aplicado a quatro usuários da Biblioteca Braille e respondido de forma oral. No Espaço POP foi aplicado um questionário foi respondido por treze participantes de forma *online*, pelo *Google Forms*, por se considerar alcançar um número maior de participantes que poderiam responder cada um conforme sua disponibilidade. Também foram feitas entrevistas estruturadas aos responsáveis pelo Espaço POP e à responsável pela Biblioteca Braille, relevando suas perspectivas sobre a biblioteca e seus usuários.

Figura 3: Entrada da BNB.



Fonte: A autora.

3.1 Participantes do Pré-teste em frente à entrada da BNB

Para o pré-teste aplicado em frente à entrada da BNB, conforme a Figura 2, o questionário foi impresso, conforme o Anexo A, feito com oito questões abertas, entregue a dez participantes, para que respondessem por si mesmos, sem interferência da pesquisadora, para que assim, se sentissem livres para expor seus reais pensamentos. O questionário foi aplicado no dia 21 de julho de 2022, no período da tarde.

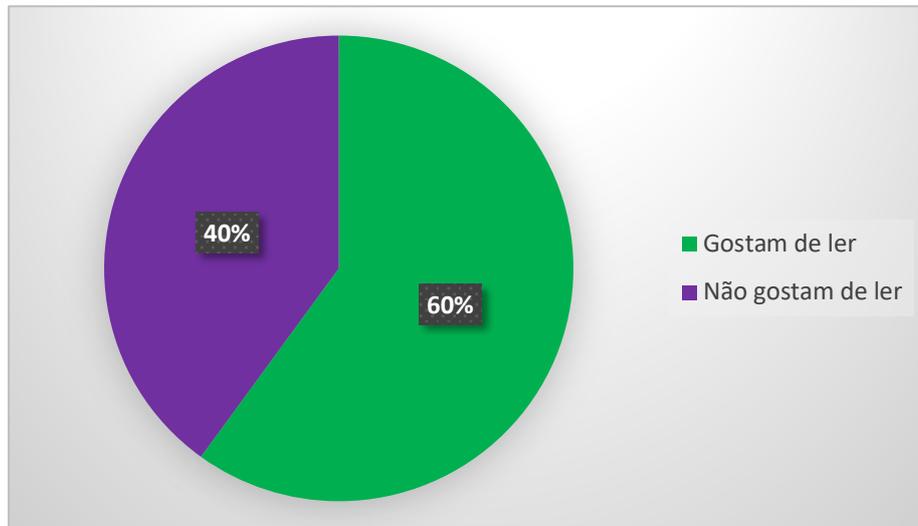
3.1.1 Gosto pela leitura

A questão inicial buscava descobrir qual a porcentagem de pessoas da amostra que gostavam de ler. Dentre os participantes, obtiveram-se as seguintes respostas: uma pessoa respondeu que ama demais; outra bastante; quatro dos participantes

responderam simplesmente sim; um mais ou menos; um não muito, mas tenta; um não muito; e um respondeu que não.

O Gráfico 1 pretende representar a primeira questão. As respostas: gostar bastante, amar demais e sim, foi qualificado como respostas dos que gostam de ler. As respostas: mais ou menos, não muito, ou não, foram interpretadas como respostas dos que não gostam de ler.

Gráfico 1: Gosto pela leitura - BNB



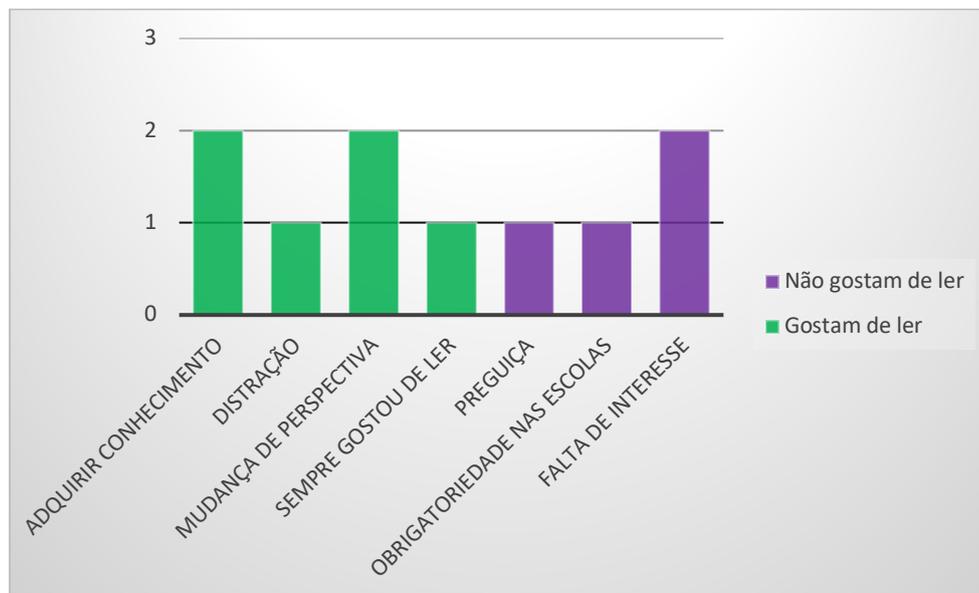
Fonte: A autora

3.1.2 A que se deve o prazer ou desprazer pela leitura

A segunda questão pretendia descobrir o que pode influenciar o prazer ou desprazer pela leitura. Um dos participantes acredita que seu hábito de ler pode ter contribuído para a leitura ser prazerosa, no entanto já nasceu amando ler; outro respondeu gostar bastante de ler pela forma de mudar seu mundo; das pessoas que responderam sim, uma delas gosta para passar o tempo e se distrair; outra sempre achou muito interessante o que a leitura causa na mente, contribuindo para uma maior imaginação e melhorando o prazer pela leitura; outra gosta pela vantagem de adquirir conhecimento, enriquecer o vocabulário, preparar para a vida; outra gosta por aprender mais coisas; um dos participantes acredita gostar mais ou menos por falta de interesse; quem não gosta muito, entende a obrigatoriedade de livros desinteressante nas escolas como o motivo; quem não gosta muito, mas tenta, explica que precisa se interessar; outro que não gosta de ler, acredita ser por preguiça, prefere fazer outras coisas.

O Gráfico 2 representa esses motivos que levam as pessoas a gostarem ou não de ler, interpretando as respostas relatadas pelos participantes, resolveu-se separar quem se interessa ou não pela leitura.

Gráfico 2: Motivos para gostar ou não de ler - BNB



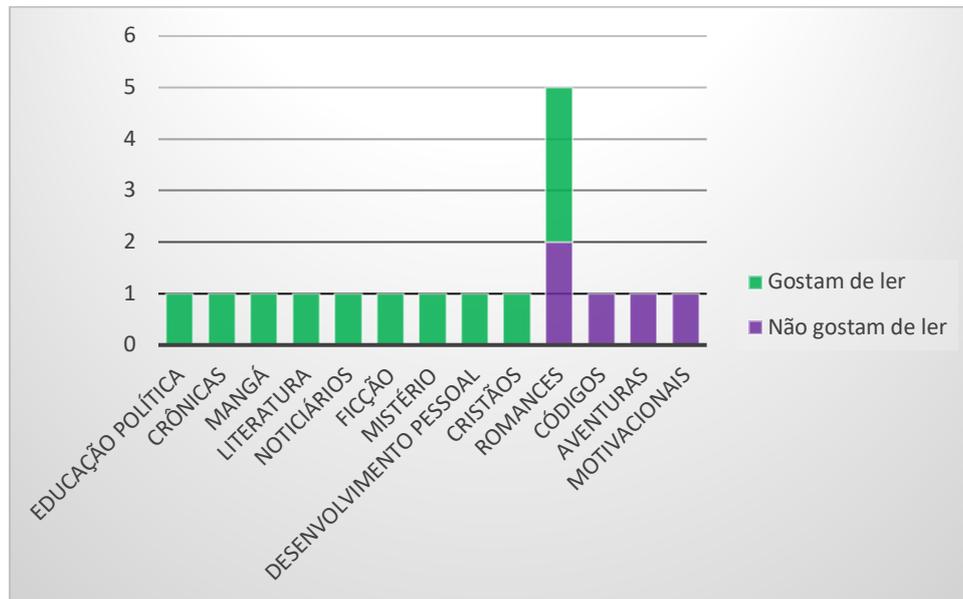
Fonte: A autora

3.1.3 Tipos de leitura atraentes

A terceira questão buscava entender as leituras de maior interesse para os usuários e as repostas foram: cinco respostas foram romances, as outras respostas variaram bastante entre: educação política, crônicas, ficção, mangá, mistério, livros cristãos, literatura, noticiários, desenvolvimento pessoal, aventuras, códigos, leituras motivacionais.

O Gráfico 3 representa a preferência de leitura dos participantes, podendo ter mais de um tipo de leitura para a mesma pessoa. Decidiu-se separar a preferência dos que gostam de ler e os que não gostam.

Gráfico 3: Leituras preferidas - BNB



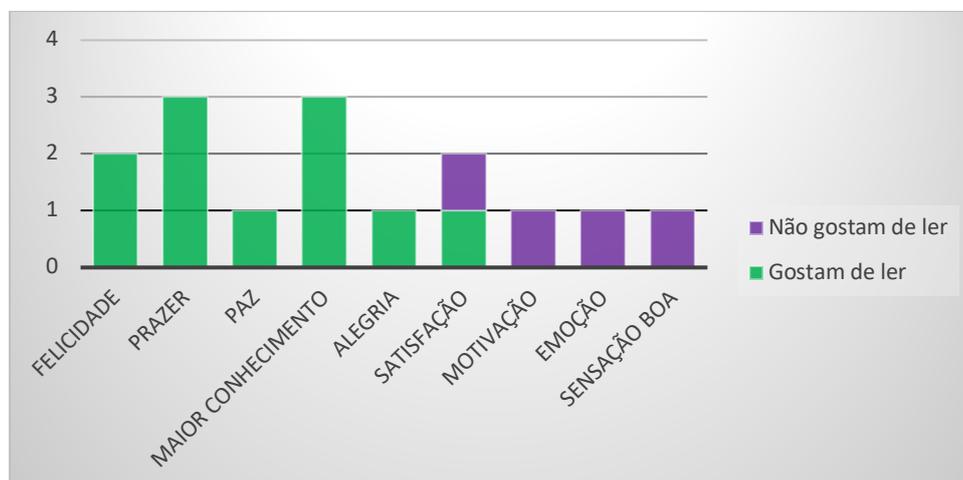
Fonte: A autora.

3.1.4 Sensações dos tipos de leituras atraentes

A quarta questão buscava entender como as pessoas se sentiam em relação às leituras, e as respostas foram: prazer, alegria, conhecimento, saciedade; felicidade e prazer; prazer e conforto; sensação de uma melhor comunicação; paz e leveza; feliz; sensação boa; emoção; satisfação; motivação.

O Gráfico 4 representa e interpreta essas respostas, ao separar quem gosta ou não de ler, sendo possível observar como as sensações são boas, mesmo para quem não gosta de ler.

Gráfico 4: Sensações na leitura - BNB



Fonte: A autora.

3.1.5 Conhecimento da biblioterapia

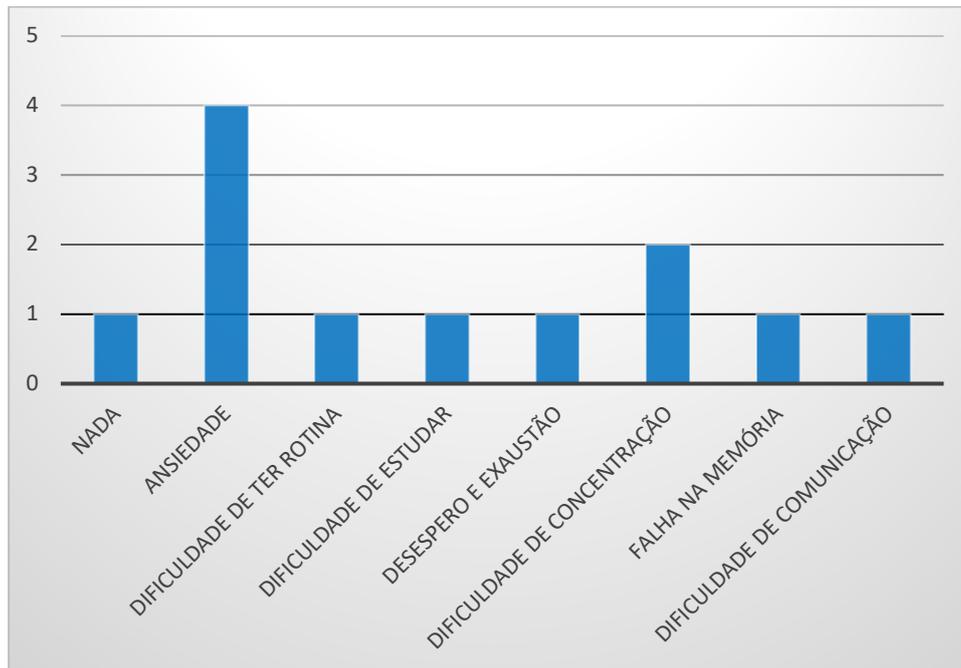
A quinta questão pretendia conhecer quantos dos participantes conheciam o termo biblioterapia, onde se vê a leitura como uma terapia. Nenhum dos entrevistados nem mesmo ouviu falar no termo em questão, apenas uma das respostas foi que adoraria conhecer.

3.1.6 Impacto psicológico da pandemia

A sexta questão pretendia saber como foi o tempo de pandemia na vida dessas pessoas e como elas se sentiram. As respostas foram: primeiro desespero, depois exaustão pelo ritmo de trabalho; outro participante sentiu dificuldade em concentração e comunicação; outro sentiu ansiedade e falta de concentração; outro sentiu somente ansiedade; outro sentiu um conjunto de mal estar psicológico devido à morte de entes da família e falha na memória mesmo não pegando COVID-19; outro participante sentiu dificuldade de ter rotina; outro sentiu dificuldade de voltar aos estudos; um respondeu não ter sentido nenhum efeito; outro participante sentiu um aumento muito grande de ansiedade; outro sentiu ansiedade.

O Gráfico 5 interpreta essas respostas mostrando que somente um dentre os dez participantes não sentiu nada de ruim, todos os outros relatam terem se sentido prejudicados psicologicamente.

Gráfico 5: Efeitos da pandemia - BNB



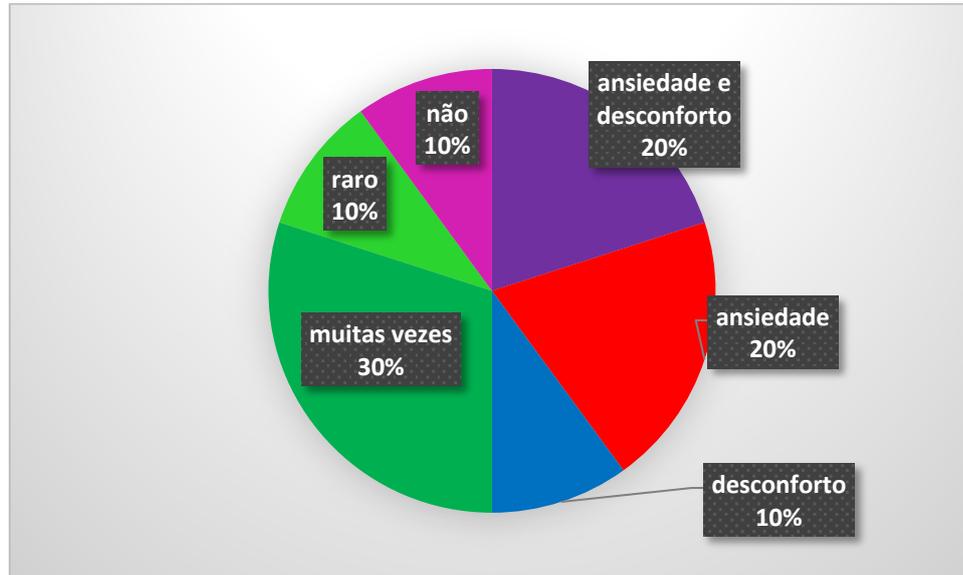
Fonte: A autora

3.1.7 Ansiedade ou desconforto durante a pandemia

A sétima questão pretendia entender quantas pessoas se sentiram afetadas pela pandemia. Um dos participantes respondeu que se sentiu muito afetado, mas se apegou ao que ama e fez terapia; outros dois sentiram ansiedade; outro desconforto; outro se sentiu mal com a distância da família; outro só se sentiu mal raramente; dois responderam sentir desconforto e ansiedade, um respondeu ter tido muitas situações de desconforto e ansiedade; outro respondeu não ter sentido nada.

O Gráfico 6 mostra a porcentagem de pessoas que sentiram mal-estar devido a pandemia: somente duas pessoas não se sentiram tão ansiosas e desconfortáveis, sendo que quem relatou não sentir nem ansiedade nem desconforto, na questão anterior relatou sua dificuldade de voltar aos estudos. Da amostra de dez pessoas, oito tiveram situações de ansiedade ou desconforto.

Gráfico 6: Ansiedade ou desconforto na pandemia - BNB



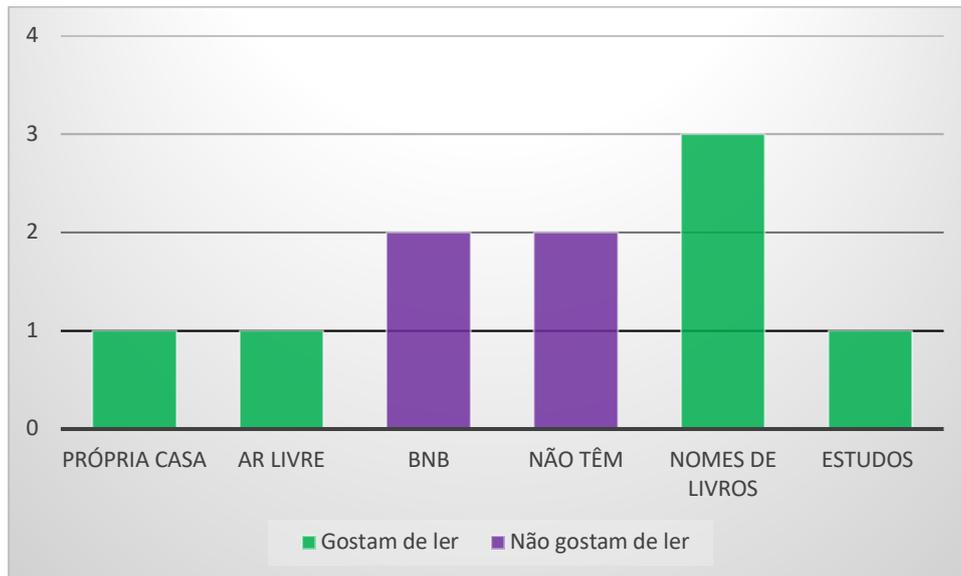
Fonte: A autora.

3.1.8 Espaços de leitura disponíveis que proporcionam bem-estar

A oitava questão pretendia descobrir se os participantes encontraram espaços de leitura, ou leituras, capazes de proporcionar bem-estar. Uma pessoa respondeu que tem sua casa cheia de livros e faz trocas entre amigas, inclusive os livros ajudaram muito na pandemia; outro respondeu que gosta de ambientes ao ar livre com um pouco de barulho; outro respondeu que seus estudos para a OAB ajudaram a preencher o tempo, se distrair; outros dois costumam frequentar a BNB; outro respondeu que não encontrou nem espaço nem leituras; outro respondeu mais ou menos; três pessoas responderam nomes de livros.

No Gráfico 7, as respostas são diversificadas. A maioria respondeu os espaços de leitura que mais frequentam, outras especificaram a própria leitura como fonte do bem-estar. Mesmo em caso de estudo, há quem veja como um auxílio para se concentrar em algo mais importante e se distrair de situações difíceis.

Gráfico 7: Espaços de leitura, livros, textos para o bem-estar - BNB



Fonte: A autora.

Nesse pré-teste foi constatada a ausência de informações sobre se essas pessoas tiveram algum incentivo para gostar de ler. Na questão sobre os efeitos da pandemia, houve a ausência de informações se isso causou algum tipo de prejuízo nos estudos ou no trabalho. Outro caso observado foram os nomes especificando os livros que contribuíram com o bem-estar dessas pessoas, era preferível saber se encontraram grupos de leitura, já que nem sempre as pessoas dão continuidade a leitura, não é suficientes para estimular esse hábito no cotidiano.

4 Coleta e Análise dos Dados

4.1 Questionário aplicado aos Frequentadores da UnB

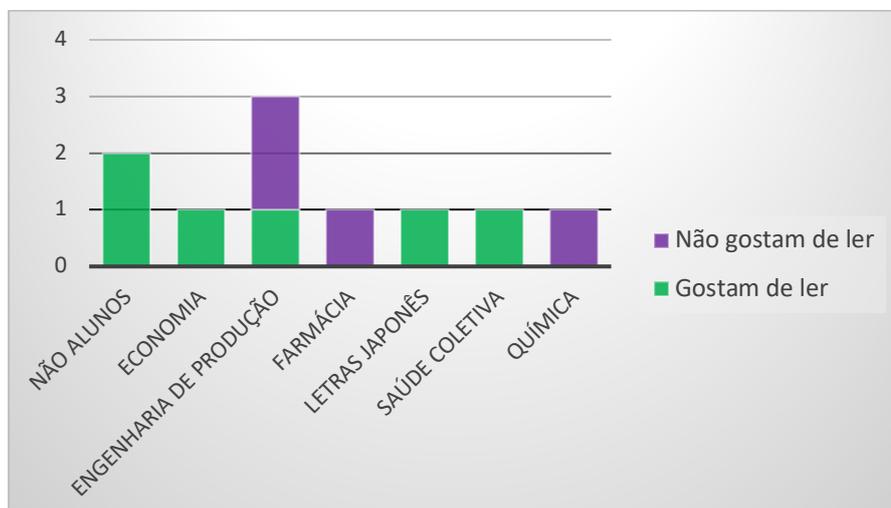
Por ser uma universidade, pretendeu-se saber as relações das pessoas com a biblioterapia e o incentivo à leitura, principalmente depois de dois anos e meio sem aulas presenciais, nem bibliotecas abertas, ainda assim tiveram de manter os estudos de forma *online*.

Para a coleta de dados, o questionário foi impresso, formulado com 11 questões abertas, conforme Anexo B, entregue a dez pessoas que estavam na UnB no dia 9 de agosto de 2022, no período da tarde. As pessoas selecionadas se encontravam entre o Instituto Central de Ciências Sul (ICC Sul) e o Instituto Central de Ciências Norte (ICC Norte), na Faculdade de Tecnologia (FT), uma pessoa em frente à BCE.

4.1.1 Perfil dos frequentadores da UnB

A primeira questão pretendia saber o perfil dos participantes, conhecendo seus cursos. Também foram consideradas as respostas de pessoas que não são estudantes universitários da UnB. Dentre os participantes encontrados na UnB, dois não eram estudantes; um de economia; três de engenharia de produção; um de farmácia; um de literatura japonesa licenciatura; um de saúde coletiva, um de química. Assim como pode ser visto no Gráfico 8.

Gráfico 8: Perfil dos frequentadores da UnB

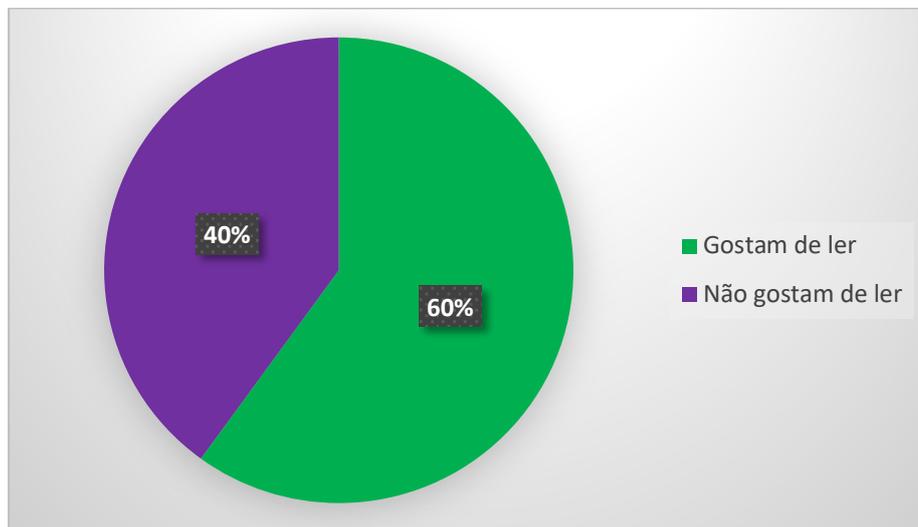


Fonte: A autora.

4.1.2 Gosto pela leitura

A segunda questão pretendia analisar o prazer encontrado na leitura por parte dos participantes, dentre os que afirmaram encontrar prazer na leitura estavam: dois que não estudavam na UnB; a pessoa de literatura japonesa; de saúde coletiva; um do curso engenharia de produção; quem é de economia não gosta muito de ficção; quem é de farmácia disse não ter o hábito. Dentre os dois de engenharia de produção, um deles não gosta muito de ler e o outro disse não ter o hábito; o de química disse não gostar muito. Apresenta-se a seguir o Gráfico 9.

Gráfico 9: Gosto pela leitura - UnB



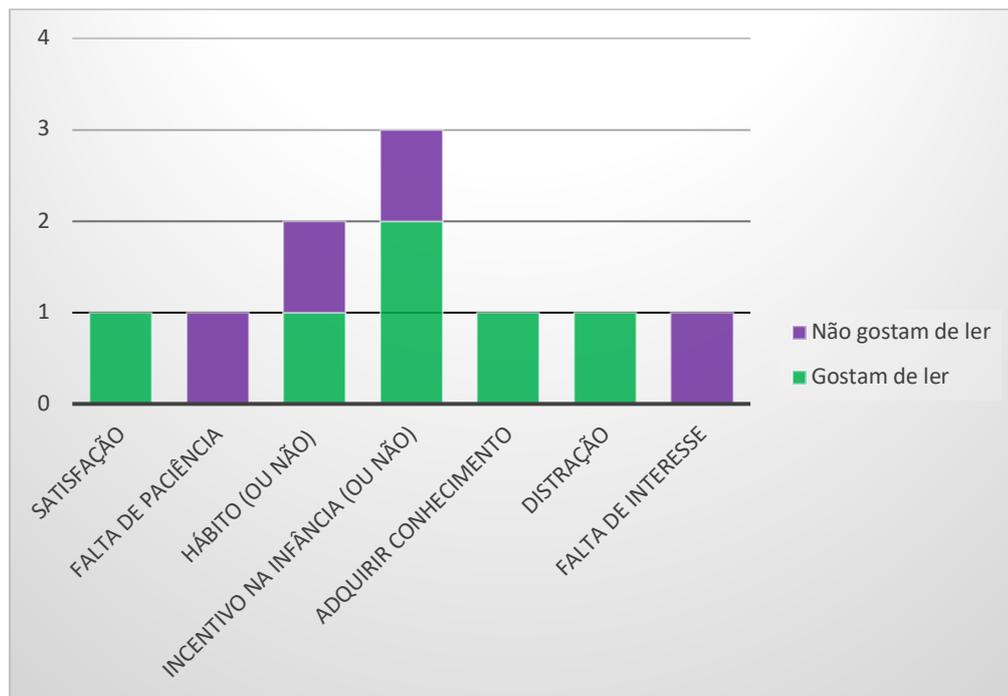
Fonte: A autora.

4.1.3 A que se deve o prazer ou desprazer pela leitura

A terceira questão busca entender o que pode levar as pessoas a sentirem prazer ou alguma rejeição pela leitura. Dentre os que gostam de ler, as justificativas são: para adquirir conhecimento; por ter despertado muito interesse nos livros recomendados pela escola; por ser uma forma de passar o tempo; pelo incentivo desde criança; pela satisfação por cada leitura; interesse em histórias reais. Já dentre os que não costumam ler os motivos atribuídos são: falta de hábito e tempo; à falta de prática e preguiça; pouca paciência para ler histórias grandes; falta de costume na infância.

Conforme pode ser observado no Gráfico 10, alguns dos motivos são contrários dependendo do gosto ou não pela leitura, a intenção foi relacionar se realmente essas causas influenciam no gosto pela leitura.

Gráfico 10: Motivos de gostar ou não de ler – UnB.



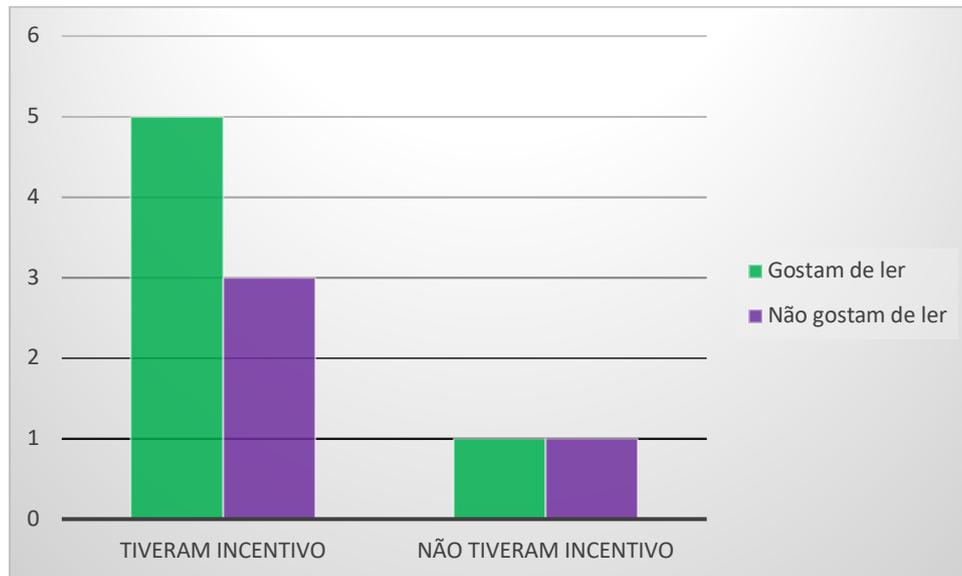
Fonte: A autora.

4.1.4 Incentivo a leitura

A quarta questão busca saber se houve incentivo para praticar o hábito de ler. Dentre os que gostam de ler: um não teve incentivo; outro respondeu que sim; outro teve incentivo na escola; outro teve incentivo das tias professoras; outro participou do projeto de incentivo à leitura em uma biblioteca pública no interior do Rio Grande do Sul; outro respondeu que a mãe ganhava muitos gibis e revistas. Dentre os que não costumam ler: um recebeu incentivo; outro não muito; outro recebeu um pouco no ensino médio; outro recebeu somente na adolescência pela mãe.

Observa-se no Gráfico 11, que a grande maioria entende que tiveram incentivo à leitura, ou na escola ou por familiares, mesmo assim três pessoas acabaram não desenvolvendo o prazer pela leitura.

Gráfico 11: Incentivo à leitura - UnB



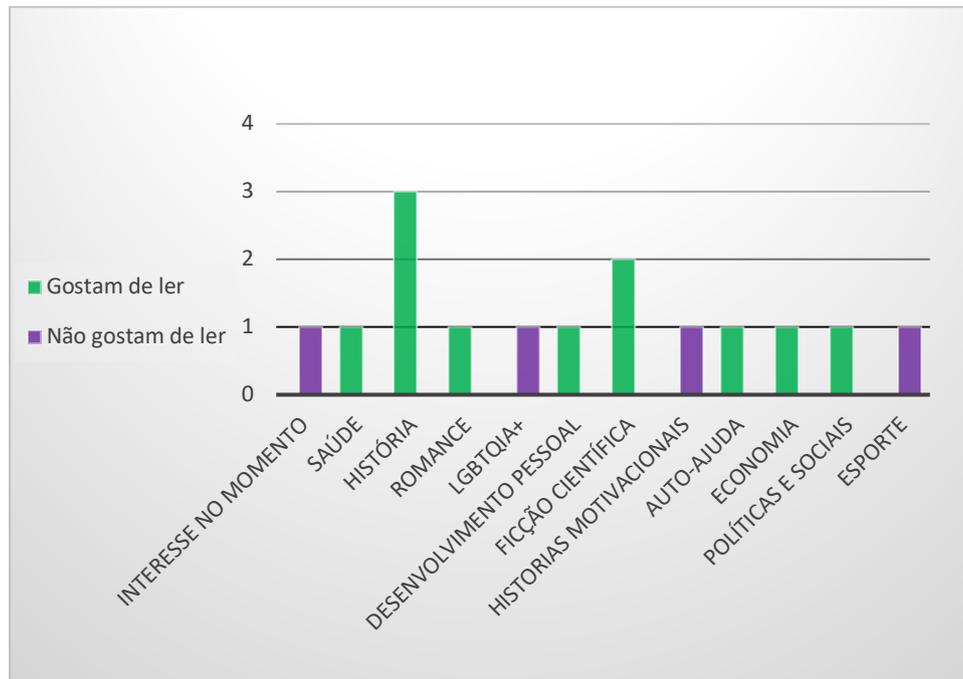
Fonte: A autora.

4.1.5 Tipos de leitura atraentes

A quinta questão busca conhecer as leituras mais interessantes, capazes de estimular o prazer pela leitura. As leituras mais atraentes para quem gosta de ler são: leituras relacionadas à saúde, leituras sobre acontecimentos históricos, ficção científica, autoajuda, romance, ficção científica, economia, história, políticas e sociais, desenvolvimento social, aplicações práticas, história. As leituras mais atraentes para quem não tem o costume de ler são: esporte, histórias motivacionais, somente os assuntos de interesse ou os que precisar, livros com pauta LGBTQIA+.

O Gráfico 12 mostra essas leituras preferidas, relacionado-as com o gosto pela leitura, nota-se uma grande diversidade de preferências, as leituras preferidas foram história e ficção científica.

Gráfico 12: Leituras preferidas - UnB



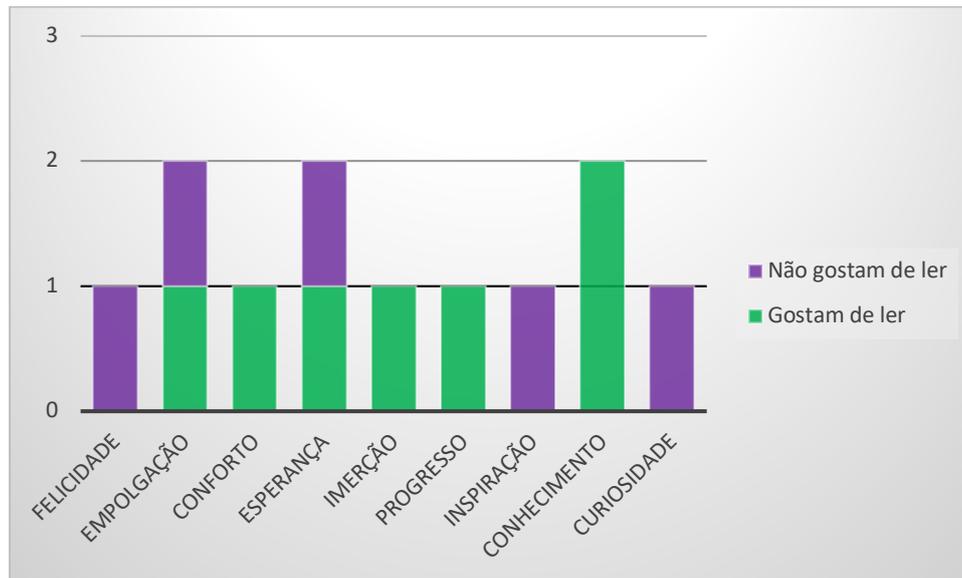
Fonte: A autora.

4.1.6 Sensações causadas pela Leitura

A sexta questão buscou conhecer as sensações causadas pela leitura. As respostas, foram: de aumento intelectual e sabedoria; calma, conforto, de acreditar que algo ainda pode dar certo como nos romances; conhecimento; empolgação; bem-estar e imersão; progresso; esperança. Mesmo dentre os que não gostam tanto de ler, as sensações são positivas como: inspiração; felicidade e euforia; esperança; curiosidade.

No Gráfico 13 optou-se por interpretar algumas respostas como a de aumento intelectual foi representada como adquirir conhecimento e, a de acreditar que tudo pode dar certo foi interpretado como esperança.

Gráfico 13: Sensações na leitura - UnB



Fonte: A autora.

4.1.7 Biblioterapia

A sétima questão foi sobre o conhecimento das pessoas sobre o assunto biblioterapia. Dos dez participantes, somente um ouviu falar em biblioterapia, sendo alguém que não é estudante da UnB.

4.1.8 Impacto da pandemia

A oitava questão pretendia entender como ficou o bem-estar emocional das pessoas depois da pandemia. Todos os participantes, em unanimidade, notaram uma mudança no seu bem-estar, um sofreu com impacto social; outro ficou com menos paciência para estudar; outro sentiu mais ansiedade, mais medo e cansaço; outro teve insônia e ansiedade mais frequente; outro elevou a sensação de ansiedade; outro se sentiu bastante afetado; outro perdeu a vontade de sair com tanta frequência; outro teve que tratar pânico social e ansiedade generalizada; dois responderam simplesmente sim.

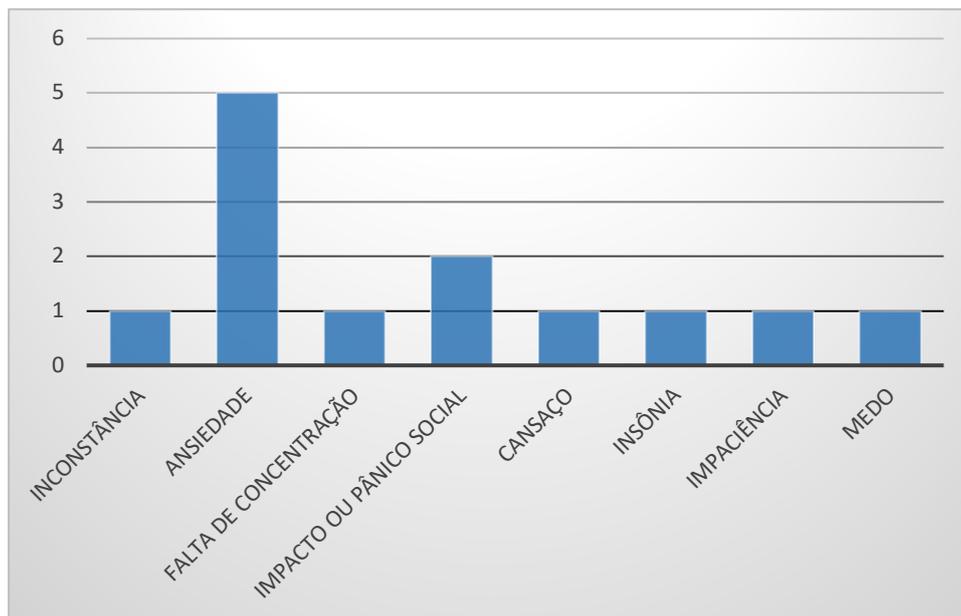
4.1.9 Desempenho no trabalho ou nos estudos

Na nona questão as pessoas explicam se sentiram seu desempenho ser prejudicado com a pandemia. As respostas foram: com certeza; um se sentiu prejudicado principalmente nos estudos; outro notou que seu desempenho diminuiu, três responderam somente que sim; outro achou toda a cobrança repentina, às vezes,

insuportável; outro teve ansiedade e falta de concentração, principalmente nas leituras; outro sente agonia de ficar muito tempo parado ou numa sala de aula ou em casa para estudar; somente um participante não sentiu seu desempenho diminuir, mas na pergunta anterior respondeu ter perdido a vontade de sair com frequência.

O Gráfico 14 mostra as repostas da oitava e nona questão, por haver descrição dos sintomas causados pela pandemia nas duas questões.

Gráfico 14: Efeitos da pandemia - UnB



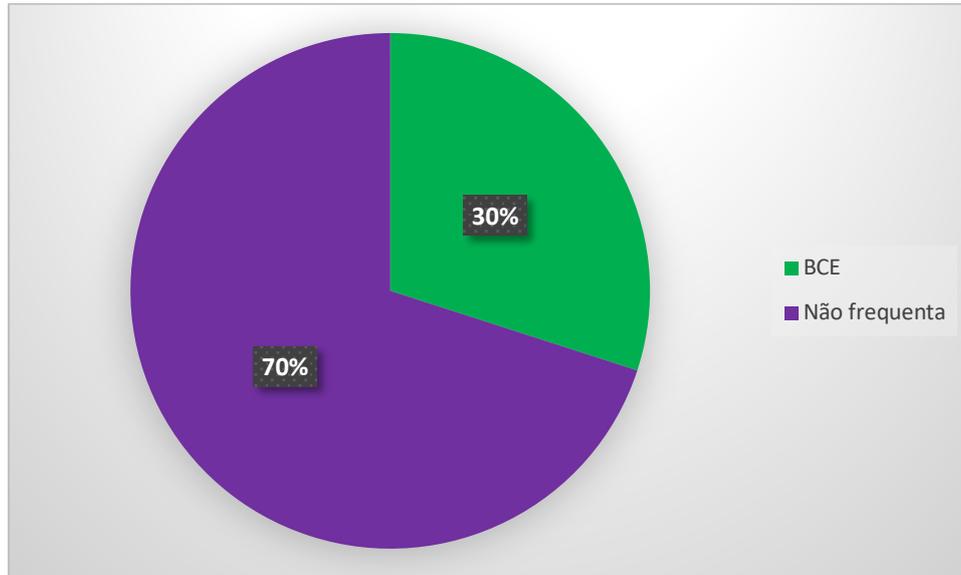
Fonte: A autora.

4.1.10 Frequência em bibliotecas ou grupos de leitura

A décima questão pretendia conhecer as bibliotecas e grupos de leitura mais atraentes. Sete usuários não frequentam bibliotecas nem nenhum grupo de leitura, outros três só utilizam a BCE, mas não participam de grupos de leitura.

O Gráfico 15 representa as bibliotecas ou grupos de leitura frequentados, a BCE é o único espaço frequentado, nenhum dos participantes frequenta nenhum grupo de leitura.

Gráfico 15: Frequência em bibliotecas ou grupos de leitura - UnB



Fonte: A autora.

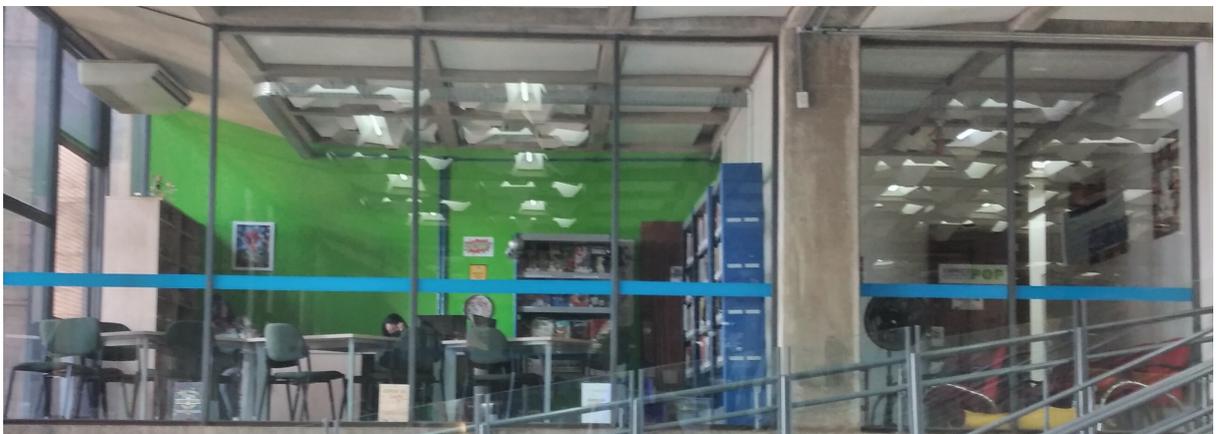
4.1.11 Espaço POP

Neunhuma das pessoas da amostra conheciam o Espaço POP da BCE; um deles respondeu que nunca frequentou, porém pretende.

4.2 Entrevista com o Responsável pelo Espaço POP

A entrevista feita ao responsável pelo Espaço POP, Figura 3, foi feita no dia 8 de agosto de 2022, seguindo o Anexo C.

Figura 4: Espaço POP visto na entrada da BCE



Fonte: A autora.

4.2.1 História

Houve uma grande doação de Histórias em Quadrinhos (HQs) de valor considerável, não havia espaço nos acervos, então os itens ficaram sem destinação.

Com a direção que assumiu entre 2017 e 2018, surgiu a ideia de criar um espaço voltado para esse tipo de literatura, misturando os HQs com jogos de tabuleiros modernos. Foi criada uma equipe da área da comunicação junto com bibliotecários e idealizaram todo o espaço POP, como a localização, a logo, o nome, as cores. Apresentando um novo conceito de biblioteca.

Figura 7: Sala de TV do Espaço POP



Fonte: A autora.

Figura 5: Acervo do Espaço POP



Fonte: A autora.

Figura 6: Jogos de tabuleiro do Espaço POP



Fonte: A autora.

4.2.2 Estrutura

O espaço é composto por três jogos de tabuleiros antes da entrada (Figura 5); uma sala de TV com acesso a Netflix, a qual possui oito cadeiras e um puff (Figura 6) e o acervo que tem uma estante com 1000 quadrinhos, outra com 40 jogos, possui três mesas, com capacidade para dezesseis pessoas (Figura 4).

4.2.3 Recursos Humanos

Dentre os funcionários trabalhando no espaço, há um bibliotecário fixo no turno da tarde e dois atendentes de qualquer formação no turno da manhã.

4.2.4 Serviços prestados

- Empréstimo local de jogos por 3 horas
- Empréstimo local da TV por 3 horas
- Empréstimo domiciliar de quadrinhos
- Oficinas semestrais aleatórias em datas comemorativas ou na semana universitária.

4.2.5 Espaço POP e a pandemia

Com o fechamento da BCE, não havia acesso para os usuários, tentou-se fazer o clube de leitura *online*, porém os alunos da UnB precisavam fazer outras atividades, então o projeto não teve continuidade. Depois da pandemia observou-se que os usuários que frequentavam se formaram, e pessoas que não conheciam, passaram a conhecer o espaço. A biblioteca ficou fechada desde março de 2020 até abril de 2022.

4.2.6 Espaço POP como um ambiente de terapia

Costuma-se brincar deveria ter psicólogos e pedagogos. Muitas pessoas chegam tímidas por uns três dias e depois, demonstram o quanto se identificam com o local, mostrando seus talentos como desenhos e vão se enturmando.

4.3 Usuários do Espaço POP

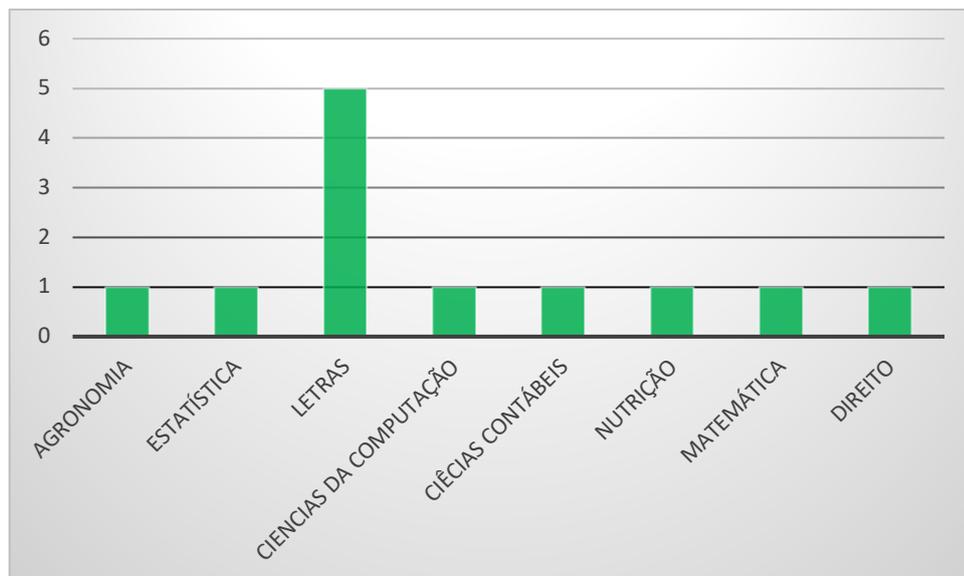
O questionário foi aplicado aos usuários do Espaço POP de forma online, para dois grupos de *WhatsApp*, dos quais treze pessoas responderam. Optou-se pelo uso do *Google Forms*, nesse caso, pelo fato de os usuários no grupo poderem responder

quando tivessem disponibilidade. O questionário era misto contendo sete questões abertas e duas fechadas, de acordo com o Anexo D.

4.3.1 Perfil dos usuários do Espaço POP

A primeira questão pretendia identificar quantos eram alunos da UnB e seus cursos. Todos os participantes da pesquisa eram estudantes da UnB dos seguintes cursos: Direito, Letras Inglês, Matemática, Letras Português, Línguas Estrangeiras Aplicadas, Nutrição, Ciências Contábeis, Letras Japonês, Ciência da Computação, Letras-Tradução-Francês, Estatística, Agronomia, Botânica. De acordo com o Gráfico 16.

Gráfico 16: Perfil dos usuários do Espaço POP



Fonte: A autora.

4.3.2 Gosto pela leitura

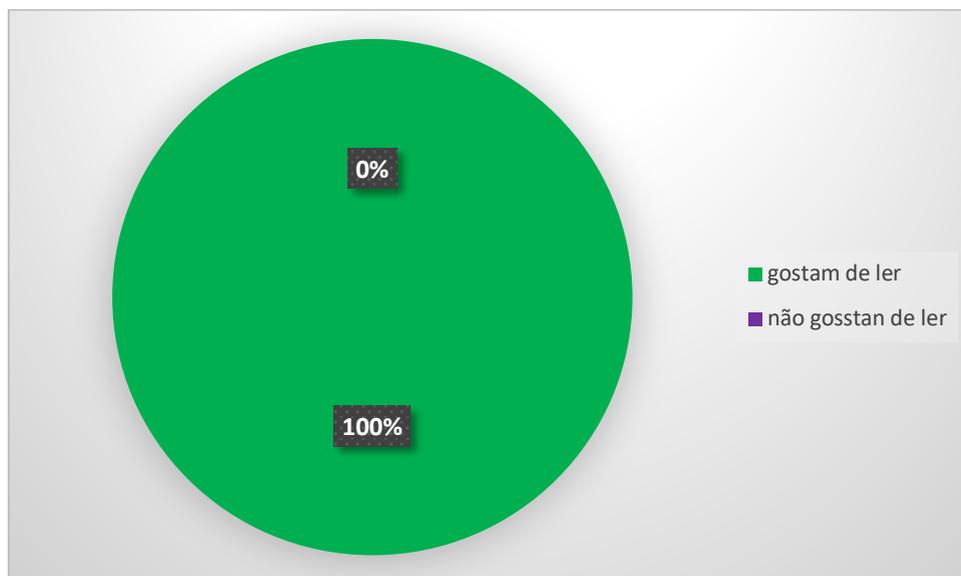
A segunda questão pretendia descobrir se os usuários gostavam de ler e como eles justificavam esse interesse pela leitura. As repostas foram:

- Adoro, mas gosto mais ainda de escrever. Busco na leitura material para minha escrita!
- Depende bastante, se forem leituras de meu interesse ou leituras divertidas, mas leituras obrigatórias como as passadas em aulas eu não gosto.
- Sim, sempre gostei de ler, então não sei ao que atribuir.

- Sim! Desde muito nova sempre tive incentivo de casa para desenvolver gosto pela leitura.
- Sim. Gosto de descobrir o que acontece nas histórias e absorver conteúdo.
- Sim. Relação de afeto positiva produzida ao longo da vida, principalmente na infância.
- Sim, fuga da realidade.
- Sim, histórias específicas.
- Sim, mas não tenho o hábito. Acredito que meu gosto pela leitura venha das informações que consigo com ela, seja sobre conhecimento relacionado a ciência, como de artigos, seja da mecânica e detalhes de mundos imaginários.
- Sim, gosto de ler mangá, quadrinhos, livros.
- Gosto de ler história e desafios, mistérios ou matemáticos
- Sim, aventura e exploração de mundos novos
- Sim. Livros de fantasia, Harry Potter, Crepúsculo, e minha mãe que sempre teve hábito de leitura.

Assim podem ser observados no Gráfico 17, todos os participantes da amostra do Espaço POP gostam de ler.

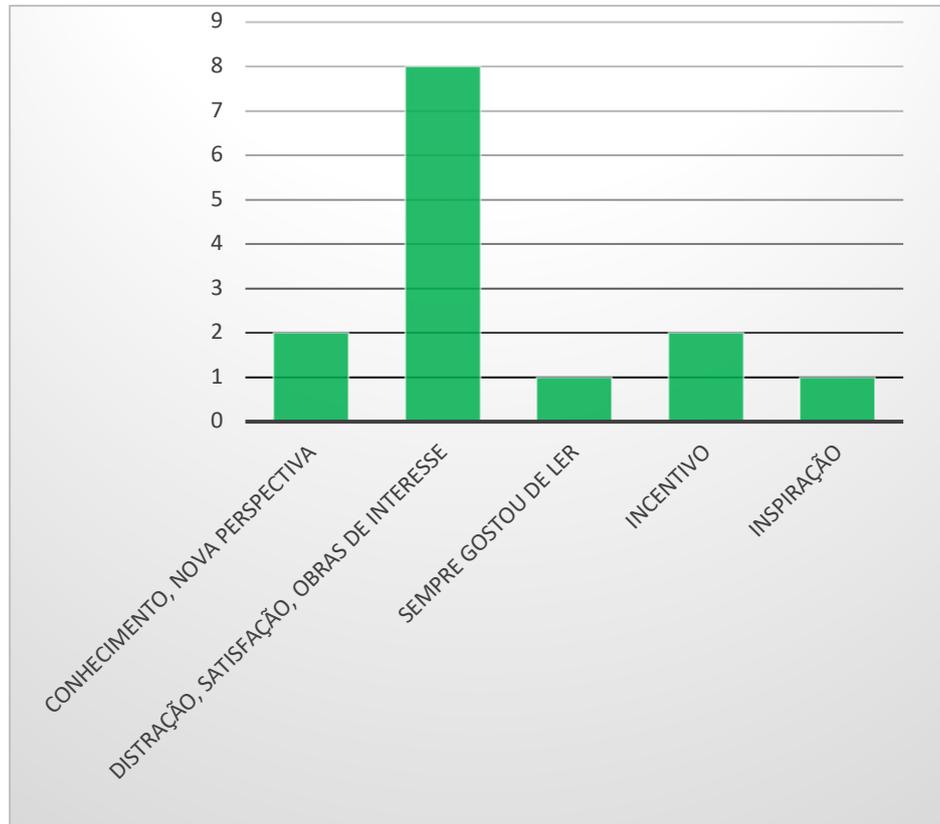
Gráfico 17: Gosto pela leitura - Espaço POP



Fonte: A autora.

Como a pergunta também atribuía os motivos de gostar de ler, decidiu-se também fazer o Gráfico 18.

Gráfico 18: Motivos de gostar ou não de ler



Fonte: A autora.

4.3.3 Divulgação da biblioteca

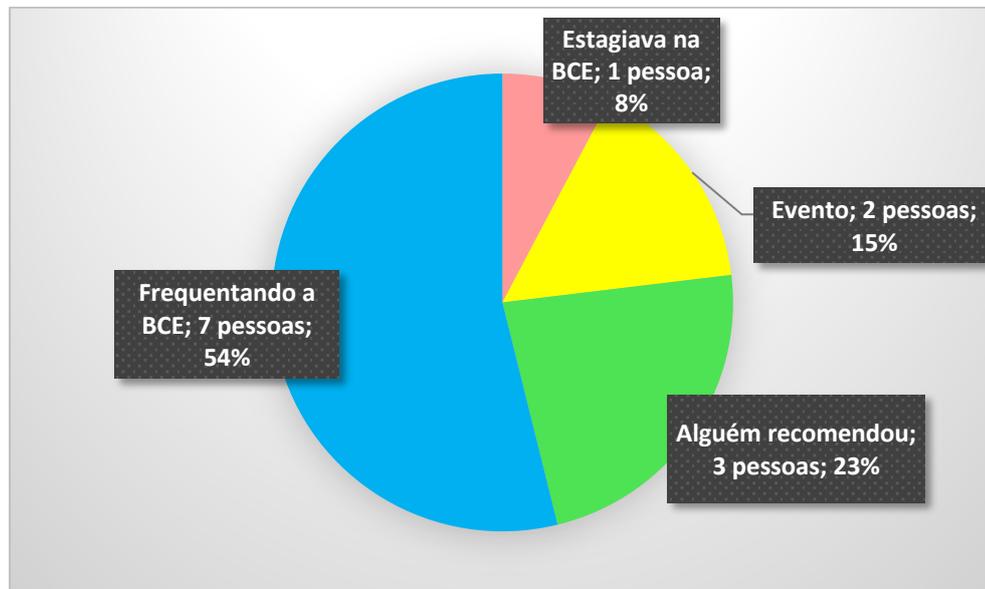
A Terceira questão pretendia identificar como a biblioteca se tornou conhecida, ao que se devia a sua divulgação para essas pessoas. As respostas foram:

- Estava curioso sobre as mesas de RPG;
- Estava conhecendo a biblioteca passando por todos os lugares, entrei e vi as pessoas assistindo e jogando.
- Eu estagiava na BCE quando abriu;
- Eu fui até a biblioteca e vi pelo vidro;
- Passando na frente dele na BCE;
- Passando e entrei;
- RPG de mesa;

- Olhei que tinha e entrei na sala;
- Um amigo me apresentou;
- Uma pessoa me recomendou a participar do grupo para conhecer sobre e tentar descobrir se me interesse pelo assunto;
- Uma colega me falou;
- Pela Semana Universitaria em 2019;
- Um evento do dia da toalha esse ano;

O Gráfico 19 representa, em porcentagem, como os participantes conheceram a biblioteca.

Gráfico 19: Divulgação - Espaço POP



Fonte: A autora.

4.3.4 Maior interesse dos usuários

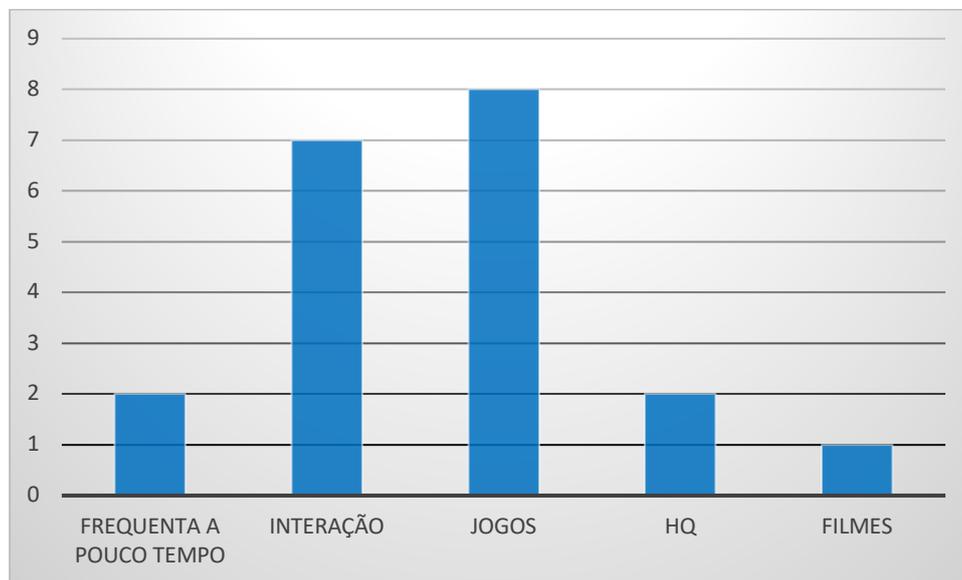
A quarta questão pretendia descobrir o que há no espaço POP de mais interessante para seus usuários. As respostas foram:

- Pelo curto contato com a comunidade, parece um lugar bem tranquilo
- No Espaço POP todos são gentis, amorosos, animados e interativos, me lembra bastante uma família. Quando ficamos sem nada para fazer e queremos passar o tempo, o POP é um bom lugar, vários jogos para descobrir, HQs e filmes.
- Conhecer novas pessoas e apresentá-las a novos jogos.

- Catan e a interação.
- Os quadrinhos, mas gostaria que tivesse mais coisa na TV além de Netflix como: Amazon, HBO, Disney plus.
- A comunidade.
- A possibilidade de conhecer pessoas novas.
- Dos jogos e das pessoas.
- Eu não conheço bem sobre o espaço, pois estou há pouco tempo e não tive a oportunidade de participar de nada relacionado a ele.
- Os jogos.
- RPG e jogos de tabuleiro.
- As pessoas e os jogos, principalmente a interação.
- Poder conhecer e juntar pessoas diferentes para jogar RPG.

Assim como no Gráfico 20, pode-se observar as atividades mais interessantes para os participantes da amostra.

Gráfico 20: O melhor do Espaço POP



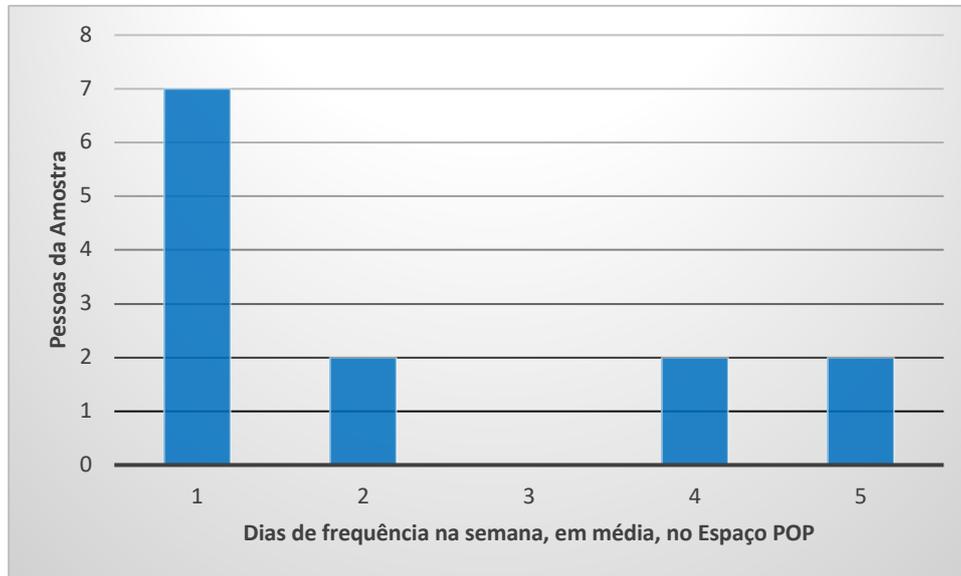
Fonte: A autora.

4.3.5 Média de Frequência

A quinta questão pretendia descobrir a média de frequência de cada usuário. Por considerar o espaço de fácil acesso para seus usuários. Sendo um ambiente da Universidade onde se está diariamente, foi utilizada uma medida semanal. O Gráfico

21 representa quantos dias por semana, em média, as pessoas frequentam o Espaço POP.

Gráfico 21: Média de frequência - Espaço POP

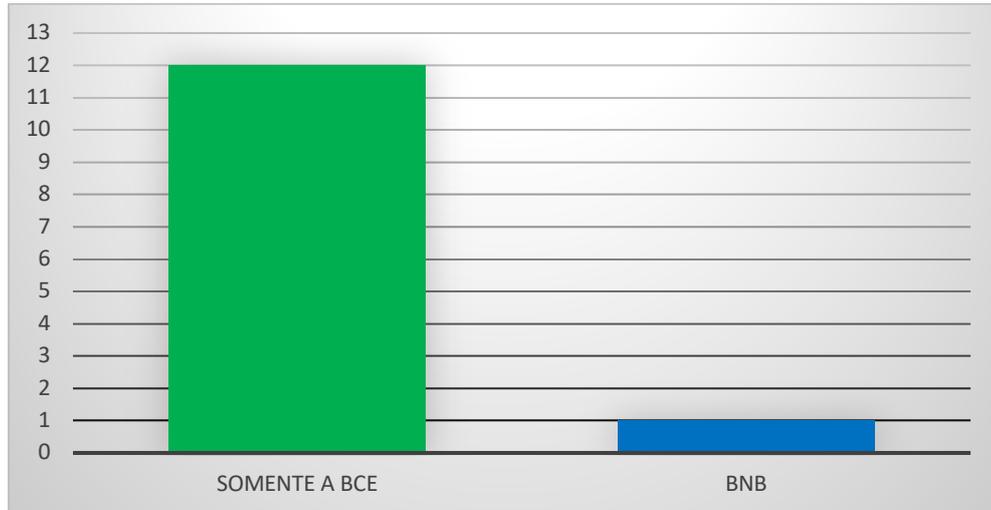


Fonte: A autora.

4.3.6 Frequência em outras bibliotecas

A sexta questão foi sobre a frequência dos usuários em outras bibliotecas na intenção de conhecer os tipos de bibliotecas com que essas pessoas se identificam. Nove pessoas responderam simplesmente que não frequentam outras bibliotecas, uma delas disse que lê pela internet; outro faz uso de acervos virtuais; outro não frequenta mais; apenas um usuário faz uso de outra biblioteca, a BNB. Assim como pode ser visto no Gráfico 22.

Gráfico 22: Bibliotecas frequentadas – Espaço POP

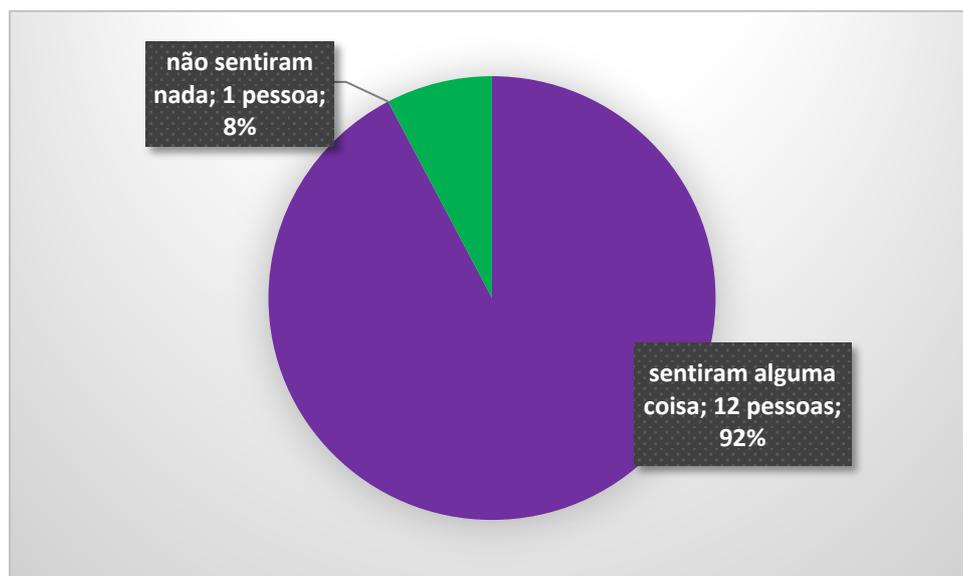


Fonte: A autora.

4.3.7 Efeitos da pandemia

A sétima pergunta era sobre o desempenho nas tarefas dos trabalhos ou estudos, se foram afetados pela pandemia. Somente um dos usuários respondeu que não; outro usuário respondeu que trouxe muita ansiedade; outro desconforto mental; outro sentiu solidão; outro notou que atrapalhou um pouco os estudos; outro não conseguiu funcionar academicamente; outro piorou as notas na faculdade; oito participantes responderam simplesmente sim. Conforme demonstra o Gráfico 23.

Gráfico 23: Efeitos da pandemia - Espaço POP



Fonte: A autora.

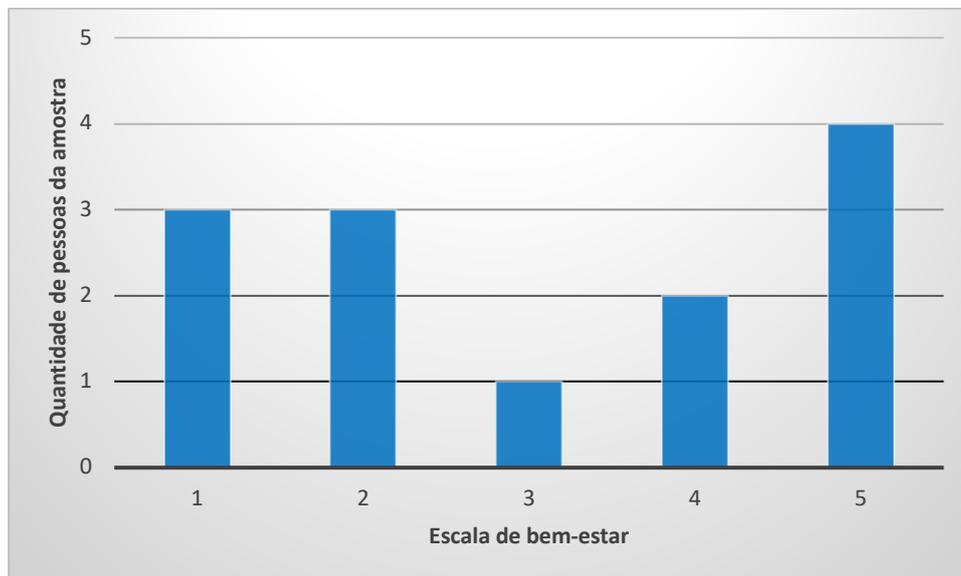
4.3.8 Biblioterapia

A oitava questão trata do conhecimento dos usuários sobre o que é biblioterapia. Somente um respondeu que já ouviu falar, os outros responderam que não, um deles respondeu que iria pesquisar.

4.3.9 Escala de bem-estar

A nona questão era do tipo fechada, pedia para os usuários avaliarem como o Espaço POP tem melhorado o bem-estar emocional agora, depois dos efeitos causados pela pandemia. As respostas foram de acordo com o Gráfico 24.

Gráfico 24: Bem-estar - Espaço POP



Fonte: A autora.

4.4 Entrevista com a responsável pela Biblioteca Braille Dorina Nowill

A entrevista com a responsável pela Biblioteca Braille foi feita no dia 9 de agosto com a atual coordenadora, conforme o Anexo C.

Figura 8: Biblioteca Braille DorinaNowill (Biblioteca Braille)



Fonte: A autora.

4.4.1 História

A Biblioteca Braille Dorina Nowill de Taguatinga (Figura 7) foi inaugurada em 17 de maio de 1995 por Dinorá Couto e Cançado e Maria das Graças Alves, com o objetivo de proporcionar inclusão social para as pessoas com deficiência visual. A maioria do acervo é doada pela Fundação Dorina Nowill de São Paulo. A princípio a biblioteca ficava na Escola Classe 6, ao lado do SESC, depois foi transferida para o Espaço Cultural de Taguatinga. A biblioteca é mantida pela Secretaria da Educação, Secretaria da Cultura e a Administração de Taguatinga.

4.4.2 Estrutura

A biblioteca contém três salas: o telecentro com oito computadores, onde também fica a impressora de braille; o acervo (Figura 9) possui 22 estantes e tem a sala de reuniões.

4.4.3 Recursos Humanos

A biblioteca conta com seis funcionários da educação, a coordenadora, uma professora áudio descritora, dois professores, um instrutor de tecnologia acessível.

Há um funcionário da Secretaria de Cultura com a função de agente cultural. Quando precisam de bibliotecário, contam com a colaboração dos bibliotecários da BNB.

Figura 10: Acervo da Biblioteca Braille



Fonte: A autora.

4.4.4 Os serviços prestados são:

- Empréstimo de livros.
- Instruções de braile.
- Noções de tecnologia.

4.4.5 Os projetos são:

- Na quarta-feira tem roda de leitura.
- A quinta-feira é cultural, música com os próprios instrumentos, teatro.
- Segunda, terça e sexta-feira fazem instruções em braile.
- Há um psicólogo que costuma atender uma vez por mês, ele é do grupo Fonte de Vida.
- Eventos culturais e rodas de leitura.
- Eventos nas escolas para as crianças com deficiência visual.
- Impressão em braile para escolas.
- A dança está suspensa no momento.
- Eventualmente ocorrem outros projetos.
- Há também o projeto de biblioterapia.

4.4.6 Biblioteca Braille e a pandemia

A atual coordenadora começou em março do ano de 2022. A biblioteca precisou ser fechada na pandemia principalmente porque seu público é do grupo de risco. Começaram a fazer trabalhos *online*, mas não diariamente, somente com atividades que conseguiam continuar. Uma dessas atividades contou com a contribuição de Girlene Ribeiro de Jesus, que fez o trabalho de tertúlia *online*, é um trabalho baseado em uma leitura para os usuários produzirem seus próprios textos.

Quando a biblioteca pôde reabrir, estava em reforma, a mobília da biblioteca ficou no teatro da praça, porém os projetos *online* continuaram.

Agora que a biblioteca já está aberta de novo, os projetos de antes da pandemia estão voltando, e outros estão sendo criados a partir deste ano. Foi feito um curso e palestras voltados para os funcionários da Secretaria da Educação, mas aberto ao público em geral. Receberam o kit Dorinha (Figura 11) pelo Brasil, contendo cinco livros em braille da Turma da Mônica sobre as cinco regiões do Brasil e um áudio livro.

Figura 12: Kit Dorinha pelo Brasil



Fonte: A autora.

4.4.7 Biblioteca Braille como um ambiente de terapia

A biblioteca contribui muito para ser um ambiente de terapia, começando por ser um centro de convivência, um ponto de encontro onde se fazem amigos, passam o dia, onde se busca aprendizado, onde se conhece lugares acessíveis, se sabe dos eventos com acessibilidade.

4.5 Usuários da Biblioteca Braille Dorina Nowill

A escolha dos usuários da Biblioteca Braille (Figura 10) foi feita considerando a questão da acessibilidade, da disponibilidade de informação, feita para um público específico, que encontra na biblioteca respostas para todas suas necessidades de adaptação.

O questionário foi aplicado a quatro participantes, os quais responderam de forma oral, contendo sete questões abertas, conforme o Anexo E.

Figura 13: Entrada da Biblioteca Braille



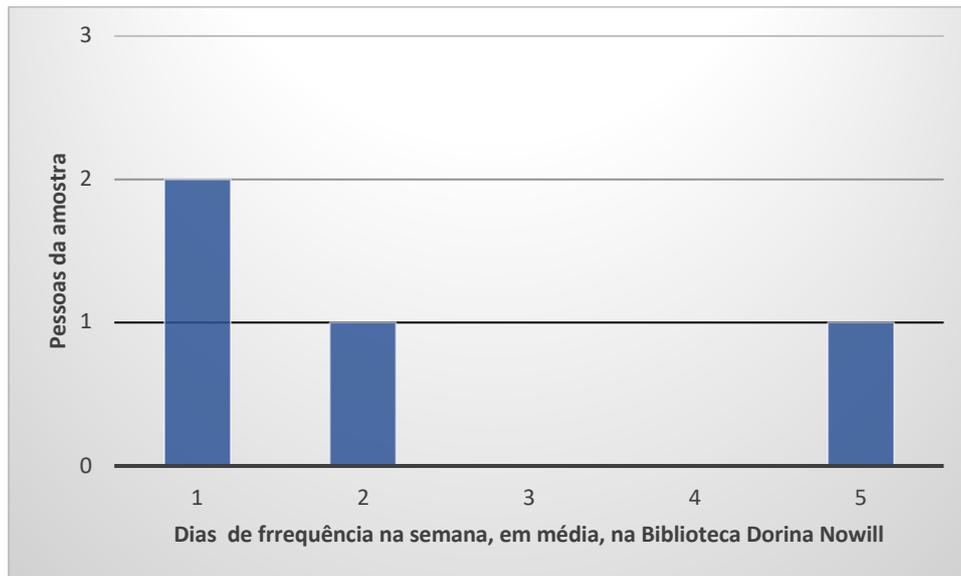
Fonte: A autora.

4.5.1 Frequência na biblioteca

A primeira questão pretende entender a frequência com que os usuários buscam a biblioteca numa média semanal. Um respondeu em média duas vezes, na quarta e na quinta; outro respondeu cinco; outro disse que antes da pandemia ia semanalmente; outro respondeu que antes da pandemia ia três vezes, agora vai apenas uma.

O Gráfico 25 mostra uma média de frequência semanal dos usuários na biblioteca atualmente, depois da abertura na pandemia.

Gráfico 25: Média de frequência - Biblioteca Braille



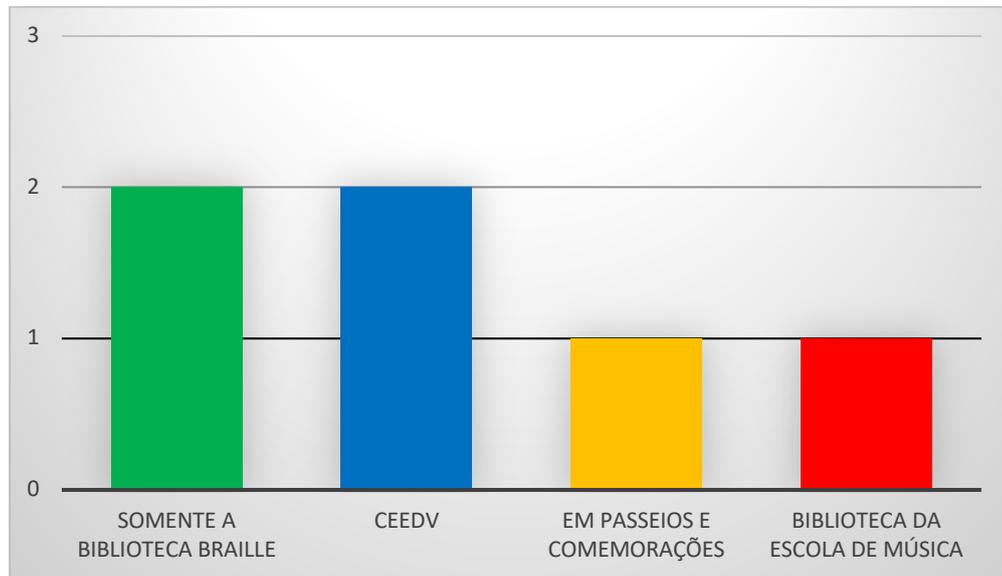
Fonte: A autora.

4.5.2 Frequência em outras bibliotecas

A segunda questão pretendia identificar quais as outras bibliotecas esses usuários também frequentaram. As respostas foram: somente a Biblioteca Braille; outro só frequenta outras bibliotecas por passeio ou comemorações, contudo já frequentou o Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV), na L2 Sul de Brasília; outra usuária, antes da Biblioteca Braille, frequentava o Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV) e já esteve na biblioteca da Escola de Música antes da pandemia; outra usuária está se descobrindo agora em uma biblioteca.

O Gráfico 26 apresenta as bibliotecas já frequentadas pelos usuários.

Gráfico 26: Bibliotecas frequentadas - Biblioteca Braille

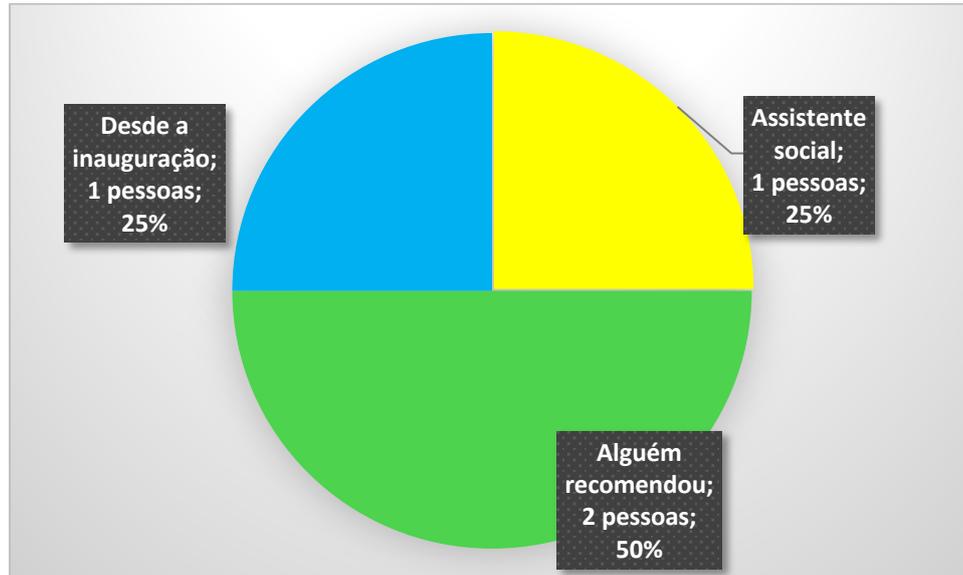


Fonte: A autora.

4.5.3 Conheceu a biblioteca

Um dos usuários conheceu a biblioteca a partir de uma senhora da igreja que o levou em 2015, depois que conheceu a biblioteca, lamentou os três anos que passou sem conhecê-la; outro usuário conheceu a biblioteca por curiosidade, quando a vista infeccionou, perguntou a assistente social do posto se havia alguma biblioteca para auxiliá-lo com a acessibilidade, até que a assistente descobriu e o informou sobre a biblioteca. Em 2013, foi bem acolhido em palestras sobre inclusão e passeios; outro usuário conhece a biblioteca desde o início, inclusive participou do primeiro projeto, há 27 anos; outra usuária conheceu a biblioteca, porque a filha pesquisou na internet, quando começou a perder a visão e estava se sentindo depressiva, sem saber o que fazer da vida, se sentindo inútil, triste, passou a frequentar a Biblioteca desde 2016. Assim como é apresentado no Gráfico 27.

Gráfico 27: Divulgação - Biblioteca Braille

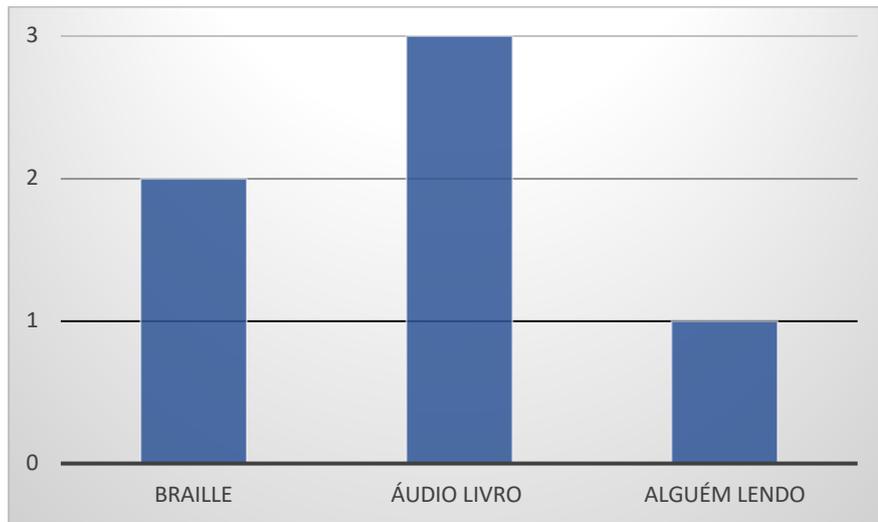


Fonte: A autora.

4.5.4 Gosto pela leitura

Na quarta questão, um dos usuários gosta de ler tanto áudio livro quanto braille; outro usuário gostava de ler antes de perder a visão, mas agora não tem tanta facilidade com o braille e não considera o áudio livro tão acessível, por isso prefere pedir para que alguém leia; outro usuário gosta de ler tanto em braille quanto em áudio livro, o áudio livro é bom porque é possível escutá-lo enquanto se faz uma tarefa doméstica, entretanto notou que o braille ajuda numa maior familiaridade com a ortografia e pontuação, gostaria de ler mais, o que mais leu foi romance e livro didático; outra usuária gostava de ler antes da perda da visão, agora prefere áudio livro, já que está aprendendo braille, mas tem dislexia, mesmo memorizando os pontos das letras, tem dificuldade em acompanhar a leitura com os dedos. Assim podemos observar no Gráfico 28.

Gráfico 28: Gosto pela leitura - Biblioteca Braille

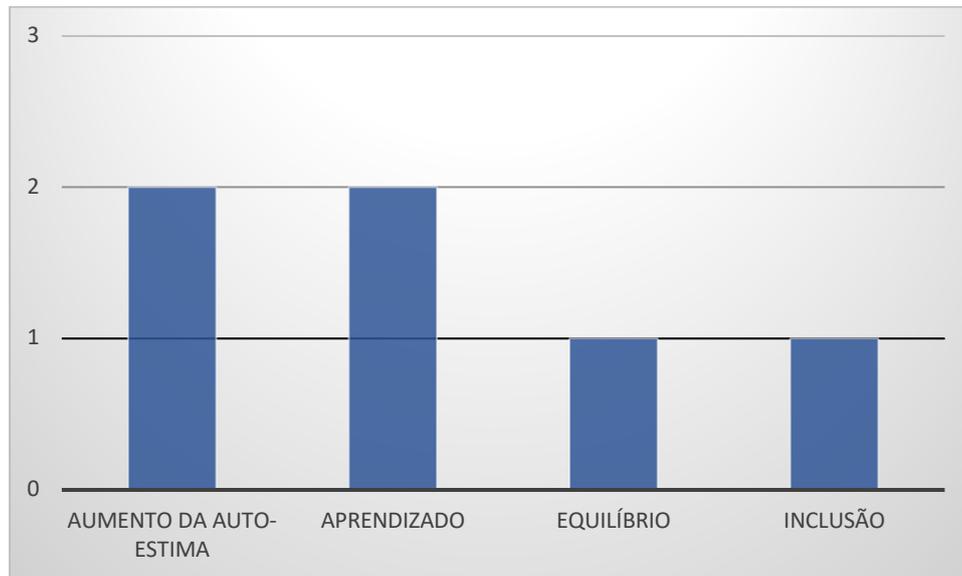


Fonte: A autora.

4.5.5 Mudança de vida ao frequentar a biblioteca

As mudanças na vida dos usuários foram: aumento da autoestima, tudo mudou; outro usuário conta que melhorou a vida, o psicológico, o equilíbrio, a inclusão, viu que sua vida não para; outro usuário viu que muita coisa mudou, começou a se inteirar com a literatura, todo dia tem uma coisa nova na biblioteca; uma usuária conta que antes, quando estudava, tinha muita dificuldade com o português, quando chegou à biblioteca, uma das primeiras atividades propostas foi escrever um texto, com a prática, foi se adaptando e adquirindo uma maior facilidade; outro participante mudou a autoestima, a alegria de viver, o gosto pela literatura, uma explosão de conhecimento, aprendizado, memorização. Isso tudo pode ser observado no Gráfico 29, onde há mais de uma contribuição para a mesma pessoa.

Gráfico 29: Bem-estar - Biblioteca Braille

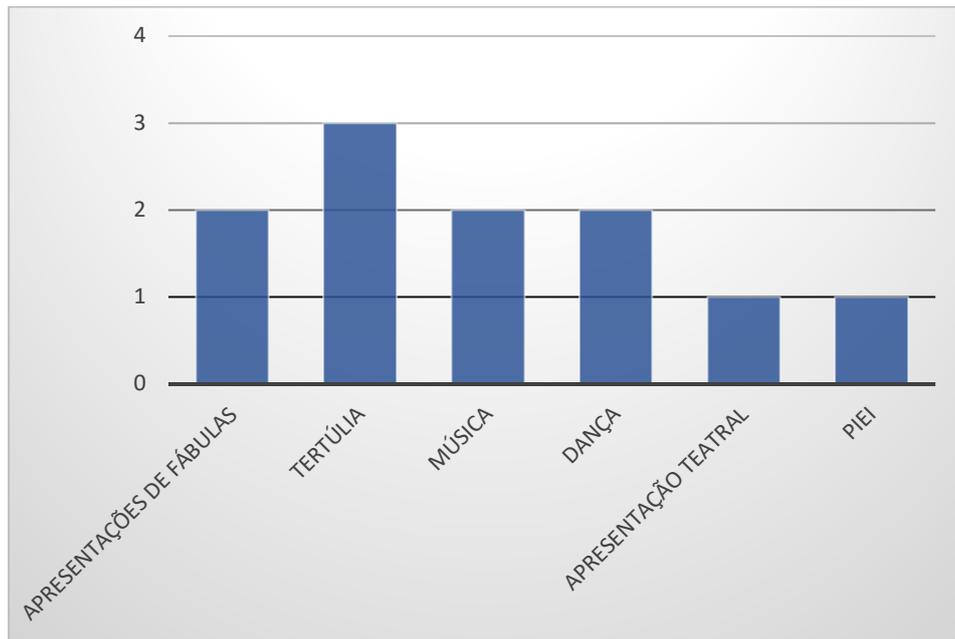


Fonte: A autora.

4.5.6 Projeto de que participa

Essa questão pretende mostrar os projetos de maior interesse dos usuários da biblioteca. Um deles respondeu que é a apresentação de fábulas, onde conta as próprias fábulas, nos dias 3 e 4 de agosto participou da apresentação de fábulas no Boulevard Shopping Brasília, para crianças com deficiência visual, antes da pandemia acontecia mais vezes; para outro usuário, a música é o projeto preferido, mas também participa da aula de dança, literatura, poema, textos; quem, a princípio não gostava de escrever, agora tem como um dos projetos preferidos a tertúlia, também participa dos projetos de dança e música; gosta de performance na dança, da contação de histórias, um tema para desenvolver, do acolhimento, participou da primeira fase do Prêmio Internacional de Espírito Inclusivo (PIEI), participação do aprender poemas, crônicas, poesia, monólogo, apresentação teatral para as crianças, levando alegria. Conforme é apresentado no Gráfico 30.

Gráfico 30: O melhor da Biblioteca Braille

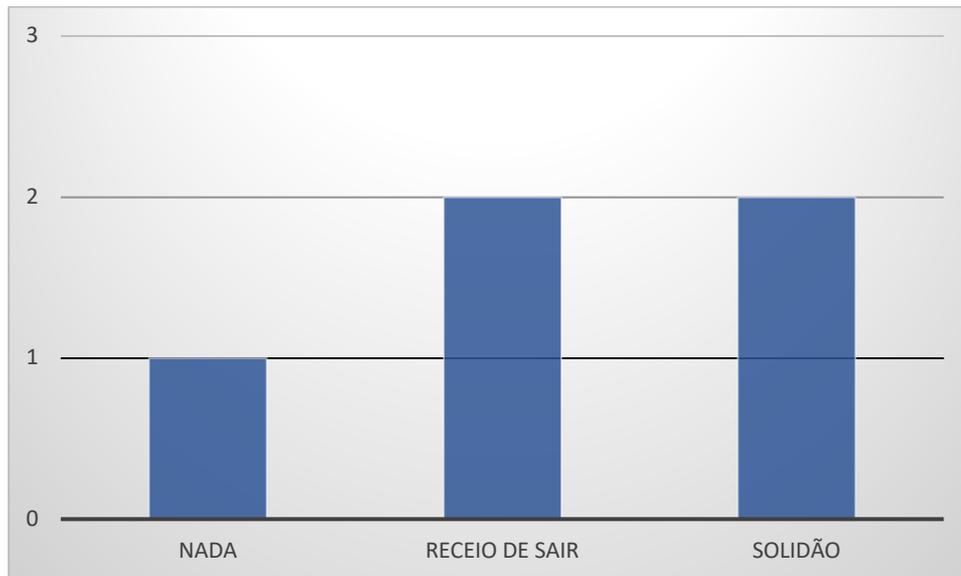


Fonte: A autora.

4.5.7 Efeitos da Pandemia

Essa questão pretendia entender como a pandemia afetou o psicológico dos usuários da biblioteca braile Dorina Nowill. Um dos usuários respondeu não se sentir afetado; outro nem conseguia explicar tudo o que sentiu, para ele a biblioteca era como a segunda casa, foi muito difícil ficar mais de um ano e meio sem conseguir frequentar a biblioteca, então finalmente surgiu o convite para a *live* para conversarem, o que foi um alívio, já que na época, em todo lugar, só se falava de morte, quando voltaram a se reunir presencialmente todo mundo se animou; para outro usuário, aparentemente a pandemia não teria afetado, agora está se sentindo com medo de sair, o desejo era voltar a participar mais dos projetos, mas não gosta de aglomeração, o que fez com que evitasse ir a seção de cinema no Boulevard Shopping Brasília; outra participante, se sentiu isolada na pandemia, porém ao aprender a lidar com a tecnologia, começou a receber pelo *WhatsApp* áudios enviados pela biblioteca, livros, poesia, algo para sempre estar ouvindo, depois da pandemia diminuiu a frequência na biblioteca, por receio. Como observado no Gráfico 31.

Gráfico 31: Efeitos da pandemia - Biblioteca Braille

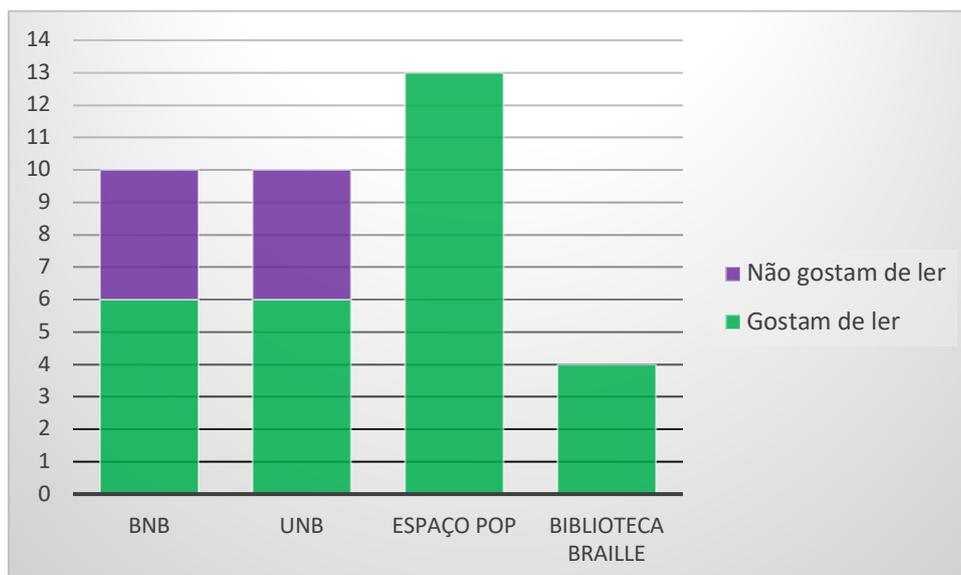


Fonte: A autora.

4.6 Discussão dos Resultados

Todos os participantes foram questionados se gostam de ler, os usuários das bibliotecas selecionadas, por unanimidade, gostam de ler, ainda que sejam leituras específicas, lidas de forma específica. Os visitantes da BNB e os frequentadores da UnB tiveram uma estatística equivalente. Como se observa no Gráfico 32.

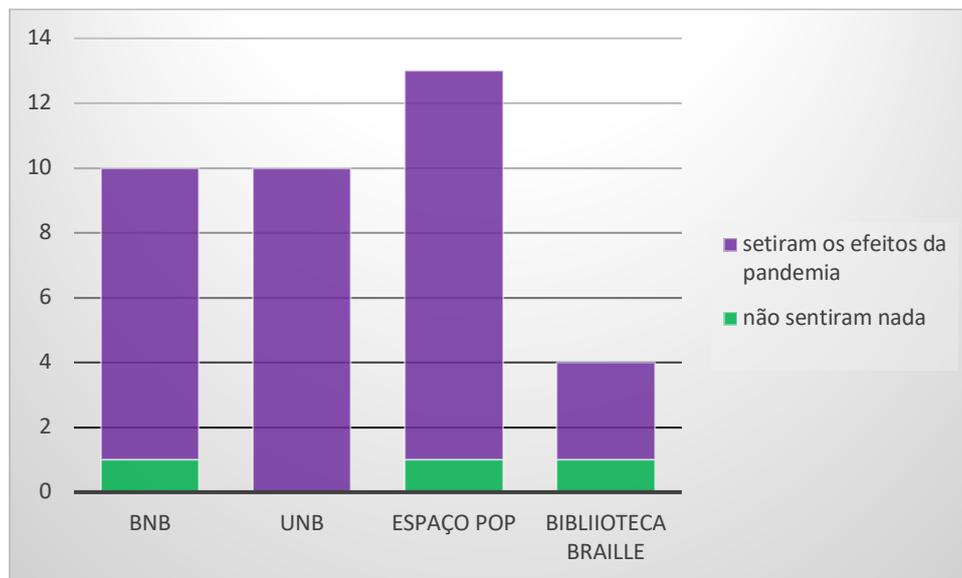
Gráfico 32: Gosto pela leitura – Total da amostra



Fonte: A autora.

Para conhecer se as pessoas sentiram os efeitos psicológicos causados pela pandemia, foram reunidos os quatro grupos da amostra para uma comparação. Assim mostra o Gráfico 33

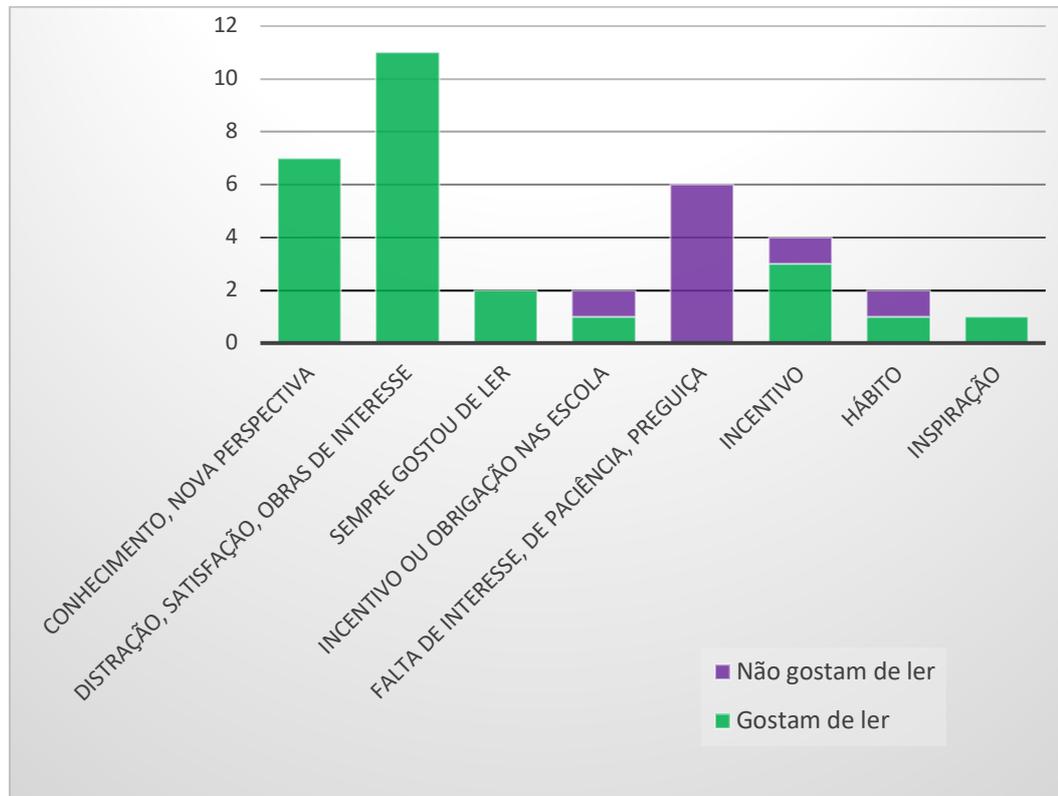
Gráfico 33: Efeitos da pandemia - Total da amostra



Fonte: A autora.

O Gráfico 34 representa todos os participantes do questionário sobre os mais prováveis motivos de passarem a gostar ou não da leitura. Para elaboração deste Gráfico foram comparados os Gráficos 2, 10 e 18. No Gráfico 10, optou-se por qualificar quem gosta de ler pelas recomendações da escola como motivo de incentivo, porque nem todos da questão responderam se o incentivo vinha da escola. O Gráfico 34 relaciona quem vê as recomendações da escola como obrigação (quem passou a não gostar de ler) e quem vê como incentivo (quem atribui a esse o motivo de gostar de ler), o que acabou influenciando no gosto pela leitura.

Gráfico 34: Motivos para gostar ou não de ler - Total da amostra



Fonte: A autora.

5 Considerações Finais

O incentivo à leitura já é um propósito estudado na área de biblioteconomia, pois a biblioteconomia entende, assim como a área da educação, como uma atividade proveitosa tanto para o amadurecimento individual, quanto para o desenvolvimento da sociedade. Ao iniciar o hábito de ler, a pessoa pode desenvolver uma terapia, onde busca bem-estar na leitura, ou na interação em grupo em busca de conhecimento, refúgio e entretenimento. Ainda assim, esse trabalho mostra que algumas pessoas não conseguiram desenvolver o hábito pela leitura, apesar de considerarem ter recebido incentivo.

No Espaço POP da BCE, os atendentes relataram que muitos dos usuários são introvertidos, encontrando no espaço conforto e bem-estar, onde se sentem bem para interagir e socializar, todos eles gostam de ler, inclusive 54% da amostra conheceu o espaço já frequentando a BCE.

Na Biblioteca Braille Dorina Nowill, também existe um grande incentivo à leitura, afinal a biblioteca presta auxílio com a leitura braille, presta instruções sobre digitação e uso de computadores e tecnologias. Nos dias da semana de segunda, quarta e sexta, e nos outros dias há também os projetos de leitura e produção de texto que é o caso da tertúlia. Baseados em uma leitura produzem seus próprios textos, fazendo com que seus usuários tenham o hábito de sempre estarem se distraindo com leituras, histórias e desenvolvendo e expondo seus próprios talentos. Nas quintas tocam seus próprios instrumentos em conjunto e dançam de acordo com sua escolha. A biblioteca também informa sobre todos os eventos com acessibilidade voltados para pessoas com deficiência visual como: cinema, exposições, a festa junina.

A Biblioteca Braille é um caso muito específico, porque seu público não recebe o mesmo tratamento da sociedade, na biblioteca eles são estimulados a fazerem tudo o que quiserem, se adaptando nesse novo contexto que passaram a viver. Antes da biblioteca, todos os participantes da amostra deram a entender que se sentiram como se não fossem mais capazes de fazer as mesmas coisas, alguns comentários foram de se sentir inútil, ou outro que, depois de frequentar a biblioteca, entendeu que a vida continua. A biblioteca os fez reaprenderem a viver, a se adaptarem. Disponibiliza tudo relacionado a conhecimento para se sentirem bem e acreditarem que são capazes. O maior problema é a sociedade que deveria aprender com a biblioteca a estimular as pessoas a acreditarem em si mesmas, adquirir conhecimento, independente das

circunstâncias, e proporcionar a acessibilidade necessária, o que dificilmente é encontrado.

Os dois espaços têm em comum um ambiente onde não é exigido silêncio, já que o objetivo não é somente estudo, mas a interação e socialização entre os usuários, o que aparentemente estimula a ver a leitura como uma atividade mais descontraída. Diferente do que muitos pensam, biblioteca não possui uma definição física sobre como deve ser o seu ambiente, porque é um organismo em constante adaptação na intenção de atender aos interesses e necessidade de seus usuários.

Quanto a realização dos objetivos específicos, o primeiro objetivo era evidenciar a contribuição do incentivo à leitura para o prazer e hábito de ler. Esse objetivo foi trabalhado, na Revisão de Literatura, principalmente, nos tópicos relacionados ao incentivo à leitura 2.3; 2.3.1; 2.3.2 e 2.5, em que são apresentados onde estão localizados seus conceitos. Nos questionários, foi evidenciado nos gráficos intitulados: gosto pela leitura, o qual foi usado como base para outros gráficos, por isso foi uma pergunta feita em todos os questionários. Também foi evidenciado na pergunta sobre os motivos para gostar ou não de ler, onde alguns relataram que gostavam porque tiveram incentivo, outros não gostavam de ler acreditando ser falta de incentivo. Foi visto também que uns consideraram que as escolas incentivam, outros que obrigam a ler; incentivo à leitura foi uma pergunta feita somente para os frequentadores da UnB. Nela foi visto que alguns, mesmo considerando terem sido incentivados, não gostam de ler. O incentivo algumas vezes pode ser visto como uma obrigação, por isso é importante respeitar e ajudar a descobrir o gosto do leitor, encontrar leituras de acordo com o conhecimento.

O segundo objetivo específico pretendia fazer uma reflexão sobre como a biblioterapia pode ajudar seus usuários, principalmente diante das consequências do isolamento social. Na Revisão de Literatura, os temas voltados para esse objetivo se encontram nos tópicos: 2.2; 2.2.1, 2.2.2; 2.3.2; 2.4 e 2.5, referentes à biblioterapia e aos efeitos da pandemia na vida das pessoas, incluindo assim a leitura em tempos de pandemia. Já os gráficos trabalhados, tinham os temas: sensações na leitura, que foram boas até para quem não gosta de ler; leituras preferidas; efeitos da pandemia; ansiedade ou desconforto na pandemia. Dois desses gráficos mostram como as pessoas se sentiram prejudicadas, com dificuldades nos estudos, no trabalho. Na questão sobre biblioterapia, somente uma pessoa de três amostras ouviu falar sobre

o termo. Isso comprova que o tema é pouco conhecido, apesar de ser usado há muito tempo, dificultando a adoção dessa prática. Em tempos de isolamento, seria a oportunidade de propagar esse tipo de terapia, pois já é trabalhado em presídios, hospitais, asilos, onde as pessoas já ficam isoladas. Além disso, deve-se considerar o aumento de transtornos e doenças mentais que foram surgindo diante dessa situação desgastante, nesses casos a biblioterapia também já atua há muito tempo, contribuindo para o bem-estar de quem possui esses problemas.

O terceiro objetivo específico era identificar o mal-estar social causado principalmente pela pandemia e como as bibliotecas estão contribuindo para o bem-estar dos seus usuários. Esse objetivo se encontra no tópico 2.1 da Revisão de Literatura sobre biblioteca e sociedade. Os temas dos gráficos trabalhados para esse objetivo são: espaços de leitura, ambientes, bibliotecas frequentadas. Os gráficos das perguntas feitas somente para as amostras do Espaço POP e da Biblioteca Braille referentes a: divulgação, média de frequência; bem-estar, o melhor do Espaço POP ou da Biblioteca Braille, bibliotecas frequentadas.

Pode-se observar que as pessoas costumam ir às bibliotecas com bastante frequência por suas iniciativas recreativas e principalmente pelo convívio com os outros usuários, que fazem parte dos jogos, danças, músicas, variados projetos propostos nas duas bibliotecas utilizadas como objetos de estudo. Também foi visto nas entrevistas feitas com os responsáveis, sobre como as bibliotecas fizeram quando ficaram fechadas, onde mostra o papel da biblioteca ao se dedicar por manter todas as alternativas viáveis, no caso *online*, por *live*, por *WhatsApp*, como foi o caso mencionado por uma das usuárias que recebeu audiolivro, poesias, para se manter entretida, sendo também incentivada a manter o contato com a informação e desenvolvendo conhecimento, ao mesmo tempo em que considera todo esse conteúdo disponibilizado como uma atividade recreativa.

Depois da pandemia, algumas pessoas continuam com alguns efeitos causados por essas questões desgastantes, entretanto pode ser visto o quanto a Biblioteca Braille contribui, fazendo com que seus usuários a considerem seu lar, a chamem de segunda casa, ou Espaço POP no qual seus usuários participantes do questionário responderam com otimismo sobre a sua melhora justificada pela frequência ao Espaço POP e mantêm-se sempre frequentes porque sempre estão não

UnB, onde todos os participantes estudam, encontrando no espaço um refúgio, um lugar de distração e entretenimento.

O objetivo geral era compreender como a biblioterapia e o incentivo à leitura podem ser aplicados, mesmo num contexto de pandemia, para o bem-estar da sociedade. Esse objetivo foi desenvolvido no trabalho como um todo, nele é possível observar como algumas pessoas já se identificaram pela leitura sem nem mesmo lembrar quando, outras atribuem a falta de costume de ler à falta de interesse, de paciência, como se fosse perda de tempo, sendo que não se precisa de paciência para se fazer o que se gosta, há leituras que podem ser curtas como noticiários, HQ, resenhas, que possivelmente incentivam a ler a história inteira caso seja interessante. Quanto aos responsáveis pelos ambientes de interação, eles são muito dedicados, se esforçaram para fazer tudo o que fosse viável, ainda assim não era a mesma coisa, não estávamos preparados para tanta restrição.

O objetivo geral foi alcançado parcialmente na questão da pandemia, porque só nos cabe dedicação quando as circunstâncias não dependem de nós. Já na questão do incentivo à leitura pode ser considerado um processo ainda não concluído, afinal muitas pessoas vêm a leitura como imposição, algo chato, porém importante para o conhecimento, apesar de, no decorrer da pesquisa, terem sido apresentadas várias alternativas e técnicas utilizadas para ver a leitura como algo agradável como descobrir o tipo de leitura para a pessoa específica compreensível ao seu entendimento, ainda não é algo que funcione na prática na sociedade como um todo. Na questão da biblioterapia é algo que não é conhecido nem pela sociedade, nem em bibliotecas que não utilizam essa prática, a biblioterapia é o conjunto de prazer e conhecimento, precisava ser mais conhecida, teria sido muito mais fácil passar por essa pandemia se houvessem mais grupos divulgando e praticando essa atividade.

Depois de tudo o que foi visto, seria interessante o desenvolver e adaptação de tecnologias de interação, já que, por dois anos e meio, essas foram as únicas alternativas encontradas em ambas as bibliotecas. Alternativas de interação poderiam ser usadas também, não só por bibliotecas, mas por pessoas com iniciativas de reunir grupos de interação e leitura, desenvolvendo outro entendimento sobre o ato de ler, incluindo variadas alternativas de suportes para adquirir conhecimento como: poesias, teatros, contação de histórias, músicas danças, desenhos e, assim, incentivar a produção das mesmas.

Há leituras para todos os gostos, quem acredita não gostar de ler é porque, provavelmente, não sabe onde encontrar o seu tipo de leitura. Dentre os participantes da BNB, houve um diálogo entre participantes, que eram mãe e filho, eles explicaram, ao ler a primeira pergunta do questionário, que, mesmo sendo incentivado pela mãe a vida toda, não desenvolveu o gosto pela leitura, a mãe, por outro lado, sempre gostou, ambos não entendiam o porquê dessa questão. Foi visto, em todos da amostra, que mesmo quem não gosta de ler, é inspirado a sentir sensações agradáveis. Gostar de ler não significa gostar de ler tudo, é preciso encontrar o tipo de leitura mais agradável e, a partir daí, ir estimulando o hábito, sendo um dos melhores estímulos grupos de interação com os quais se identifica para discutir as leituras, sempre com respeito.

Tanto na Biblioteca Braille quanto no Espaço POP há uma interação entre os usuários, contribuindo para que participem com frequência das atividades propostas, na Biblioteca Braille, por exemplo, foi relatado uma diminuição de frequência devido à pandemia e o receio de sair. Ainda assim, relataram a vontade de voltar a frequentar como antes. No Espaço POP, foi relatado, a transição dos usuários, entre os que se formam e os que começam a frequentar porque se tornaram estudantes da UnB e agora busca um ambiente de refúgio dos estudos e acabam encontrando um ambiente de interação, onde podem participar de jogos, atividades recreativas, encontrado principalmente para quem já é usuário da biblioteca e gosta de ler. Isso tudo comprova que os esforços dos funcionários de transmitir bem-estar para seus usuários têm alcançado os resultados esperados, são ambientes de terapia e conhecimento.

6 Referências

- ABREU, Ana Cristina; ZULUETA, Maria Ángeles; HENRIQUES, Anabela. Biblioterapia: estado da questão. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Anabela-Henriques-2/publication/337367938_Biblioterapia_-_estado_da_questao_-/links/5dd47a09a6fdcc37897a4fd2/Biblioterapia-estado-da-questao.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2022.
- AURÉLIO, Suelen da Silva; DE SOUZA, Fabrício. Atividade física no combate a incidência de depressão e ansiedade na pandemia do Covid-19: uma revisão de literatura. **Educação Física Bacharelado-Tubarão**, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12635/1/TCC%20-%20SUELEN%20DA%20SILVA%20AUR%c3%89LIO.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2022.
- BARBOSA, Ana Ricardo Loiola; SANTANA, Josefa dos Santos; VILARVA, Nívea Maria Lopes; MATA, Renata da Penha Coelho. Leitura na Pandemia Práticas de Interação e Aprendizagem. *In: PÔSTERES - SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO*, 29. 2021, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 7-11.. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/20996/20821>. Acesso em: 4 set. 2022.
- BORGES, Agamenon Martins. **Transtornos de ansiedade: uma abordagem cognitivo comportamental dos diagnósticos e tratamento**. 2015. [34] f. Monografia (Especialização em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas), Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/11376>>. Acesso em: 21 maio 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.696. Política Nacional de Leitura e Escrita. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13696-12-julho-2018-786975-publicacaooriginal-156036-pl.html>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 27, p. 1, 07 fev. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 22 ago 2022.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontros de Bibliotecários. Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v.6, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.pdf>. Acesso em: 14 jun.2022.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil: (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças)**. 2001b. 261 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina,

Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81866>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CALDIN, Clarice Forkamp. **Leitura e Terapia**. Tese (Doutorado em Literatura) - Curso de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92575>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

CANÇADO, Dinora Couto. **Revolucionando bibliotecas**. Brasília: Thesaurus Editora, 1997.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <<https://aedmoodle.ufpa.br/mod/folder/view.php?id=159776>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CARVALHO, Geysse Maria Almeida Costa de. A leitura como tratamento: diversas aplicações da Biblioterapia. **AMazônica**, v. 4, n. 1, p. 80-87, 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4028890>>. Acesso em: 1 jul. 2022.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 107-119, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109290>>. Acesso em: 2022.

FIRME, Simone Machado; MIRANDA, Angélica Conceição Dias; SILVA, João Alberto. Produção do conhecimento científico: um estudo das redes colaborativas. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 2, p. 45-61, jun. /dez. 2017. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/23316>>. Acesso em: 22 maio 2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques; CHAGAS, Ricardo de Lima. Biblioterapia, saúde mental e comunicação: competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária. **Asklepion: Informação em Saúde, [S. l.]**, v. 2, n. 1, p. 110–138, 2022. Disponível em: <https://revistaasklepion.emnuvens.com.br/asklepion/article/view/42>. Acesso em: 8 jul. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>>. Acesso em: 27 maio 2022.

GOMES, Sonia De Conti. Biblioteca e sociedade: uma abordagem sociológica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 11, n. 1, 1982.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2003.

MAGALHÃES, Michelle Cristina. **Biblioterapia: a função terapêutica da leitura**. 2018. Disponível em: <<http://200.150.122.211/jspui/bitstream/23102004/123/1/Biblioterapia.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2022.

MOSTAFA, Solange Puntel; CRUZ, Denise Viuniski da Nova; BENEVENUTTO, Felipe Etelvino. Fenomenologia versus Filosofia da Diferença: a Biblioterapia em questão. **DataGramZero**, n. 6, v. 14, 2013. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45783>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MUELLER, Susana PM. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 13, n. 1, 1984. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36462/28527>. Acesso em: 24 ago. 2022.

MUNIZ, Carla Andressa Santos; FERREIRA, Isabel Cavalcante; SASSAMOTO, Marcia Maria; SILVA, Maria do Carmo Ferreira dos Santos. Impactos Causados pela Pandemia: na Vida dos Alunos/Crianças e Profissionais Docentes. In: PÔSTERES - SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, 29, 2021, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 59-65. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/21003/20828>. Acesso em: 4 set. 2022.

NUNES, Izonete; PEREIRA, Maria Pinheiro; DOS SANTOS, Maria Selma Vieira; ROCHA, Jeane Maria Freitas. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/53>>. Acesso em: 1 jul. 2022.

OLIVEIRA, Nathalia Danielle Fernandes de. **A relevância da prática de leitura no contexto de pandemia e isolamento social**. 2021. 48f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40831>>. Acesso em: 14 jul.2022.

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. Recurso na Internet em Português | LIS - Localizador de Informação em Saúde | ID: lis-48695. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Livro “Meu herói é você” é lançado em português para ajudar crianças a lidarem com pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/25-3-2021-livro-meu-heroi-e-voce-e-lancado-em-portugues-para-ajudar-criancas-lidarem-com>>. Acesso em: 3 jun. 2022.

PALETTA, Francisco Carlos; OHMAYE, Hélio. Por causa do novo coronavírus: contribuições da biblioteconomia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 15, n. 3, p. 276-318, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2020v15n3.55279. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150759>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PIMENTA, Claudia Alves. **Biblioterapia: uma contribuição significativa no tratamento dos transtornos mentais**. 2020. 76 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27030/1/2020_ClaudiaAlvesPimenta_tcc.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

RATTON, Ângela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, set. 1975. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171>>. Acesso em: 9 jun. 2022.

RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; LÜCK, Esther Hermes. Biblioterapia em tempos de covid-19: como a prática pode auxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 24-53, 2020. DOI: 10.24208/rebecin.v7iespecial.185. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160702#>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

RIBEIRO, Gizele Rocha. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 112-126, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2048/2178>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ROLIM, Josiane Alves; OLIVEIRA, AR de; BATISTA, Eraldo Carlos. Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 64-74, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Josiane-Rolim/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid-19_Managing_Anxiety_in_Coping_with_Covid-19/links/5f3827be299bf13404c8490a/Manejo-da-Ansiedade-no-Enfrentamento-da-Covid-19-Managing-Anxiety-in-Coping-with-Covid-19.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, v. 35, p. 183-193, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/bzwPCxGPDnyNmclR8yt7kDH/?lang=pt>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SANTOS, Andréa Pereira dos; ROCHA, Natália; CAVALCANTI, Larissa Andrade Batista. Prática de biblioterapia no Brasil e no exterior: principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980. **Revista Eletrônica de**

Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 15, n. 3, p. 762-775, jul.-set. 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/163896>>. Acesso em: 22 maio 2022.

SANTOS, France Mabel Fernandes Costa; NUNES, Martha Suzana Cabral. Comportamento leitor dos acadêmicos do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe. *Biblionline*, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 66-80, 2014. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7092/2/ComportamentoLeitorAcademicosBiblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SILVA, Adriane Santos; SANTOS, Marcia Costa; GONÇALVES, Carla Roberta da Silva. A promoção da leitura em tempos de pandemia. **Revista Linguagem, Ensino e Educação-Lendu**, v. 5, n. 1, p. 70-82, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/lendu/article/view/6734>>. Acesso em: 14 jul.2022.

SOUZA, Ágata Nelza Gomes de. A utilização do aplicativo de mensagens whatsapp como recurso promotor de acolhimento e de incentivo à leitura em tempos de pandemia. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1163>>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da informação**, v. 29, p. 52-60, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/JJCz6RKQhDZNGG6yVdL9pQP/?lang=pt>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://seer.furg.br/biblos/article/view/4585/3533>>. Acesso em: 1 jul. 2022.

WELLICHAN, Danielle Da Silva Pinheiro; ROCHA, Edneia Silva Santos. As bibliotecas diante de uma pandemia: atuação e planejamento devido a COVID-19. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 493-508, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7700562>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

7 Apêndices

Apêndice A – Instrumento de coleta aplicado em frente à entrada da BNB.

1. Você gosta de ler?
2. Ao que atribui seu gosto ou desgosto pela leitura?
3. Que tipos de leitura te atraem?
4. Quais sensações esses tipos de leitura trazem para você?
5. Você sabe o que é ou já ouviu falar em biblioterapia?
6. Qual o impacto da pandemia em você?
7. A pandemia te trouxe situações de ansiedade ou desconforto?
8. Você tem encontrado espaços de leitura, livros textos, que contribuíram com seu bem-estar? Quais?

Apêndice B -- Questionário aplicado aos frequentadores da UnB.

1. Você é aluno da UnB? Caso seja qual seu curso?
2. Você gosta de ler?
3. Ao que você atribui o seu gosto ou desgosto pela leitura?
4. Você teve algum incentivo, na escola ou de familiares, que contribuissem com o hábito de ler?
5. Que tipos de leituras te atraem?
6. Quais sensações esses tipos de leitura trazem para você?
7. Você sabe o que é ou já ouviu falar em biblioterapia?
8. Qual o impacto da pandemia em você, em um contexto de bem-estar psicológico, houve alguma mudança comparando com antes da pandemia?
9. A pandemia te trouxe situações de ansiedade e ou desconforto, dificultando seu bom desempenho no trabalho ou nos estudos?
10. Você frequenta bibliotecas ou conhece grupos de leitura que contribuam com o bem-estar? Quais?
11. Você conhece o espaço POP da BCE?

Apêndice C – Entrevista feita com os responsáveis pelas bibliotecas.

1. Breve história da biblioteca
2. Estrutura
3. Recursos Humanos
4. Serviços Prestados
5. Projetos
6. A pandemia mudou o funcionamento da biblioteca? Por quanto tempo esteve fechada?
7. Qual a sua percepção sobre o local ser uma boa influência, para os usuários verem a biblioteca como um ambiente de terapia?

Apêndice D – Questionário aplicado aos usuários do Espaço POP da BCE

1. Você é aluno da UnB? Caso seja qual seu curso?
2. Você gosta de ler? Ao que atribui seu gosto ou desgosto pela leitura?
3. Como você conheceu o espaço POP?
4. Quantos dias por semana você frequenta o espaço POP?
 1 2 3 4 5
5. Você frequenta outras bibliotecas? Quais?
6. A pandemia te trouxe situações de ansiedade ou desconforto, dificultando seu bom desempenho nos estudos ou no trabalho?
7. Você sabe o que é ou já ouviu falar em biblioterapia?
8. Numa escala de 1 a 5, quanto o espaço POP está colaborando com seu bem-estar emocional, agora que a pandemia está ficando sob controle?
 1 2 3 4 5

Apêndice E– Questionário aplicado aos usuários da Biblioteca Braille.

1. Com que frequência você costuma ir à Biblioteca Braille DorinaNowill?
2. Você também frequenta outras bibliotecas? Quais?
3. Como você conheceu a Biblioteca?
4. Você gosta de ler?
5. O que mudou na sua vida depois de começar a frequentar a Biblioteca Dorina Nowill?

6. Você participa de quais projetos da biblioteca e qual é o que mais de agrada?
7. A pandemia afetou seu psicológico de alguma forma, como você se sentiu?